



CURITIBA

O Currículo do Ensino Fundamental

SME



Mudanças
Climáticas e
Biodiversidade

Secretaria Municipal da Educação
Departamento de Ensino Fundamental

2024



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PRÁXIS DO ONTEM PARA UM AMANHÃ POSSÍVEL	11
A GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA PERDA DE BIODIVERSIDADE DO PLANETA TERRA	55
A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE	67
EDUCAÇÃO FÍSICA: ARTICULANDO DIÁLOGOS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE	77
ENSINO RELIGIOSO E MEIO AMBIENTE: REFLEXÕES PARA O CUIDADO DA CASA COMUM	95
ENSINO DE HISTÓRIA, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE	105
RELAÇÕES ENTRE O CURRÍCULO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O TEMA MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE	121
A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE	135
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE	163
REFERÊNCIAS	171



APRESENTAÇÃO

Atualmente, os problemas socioambientais afetam os seres humanos, a fauna e a flora em escalas locais e globais. Entre esses problemas, podemos destacar os fenômenos climáticos extremos, como: secas, chuvas intensas, aumento ou queda expressiva nas temperaturas, entre outros.

A questão do clima impacta nosso cotidiano e preocupa a todos(as)¹. As mudanças climáticas se configuram como um dos maiores desafios enfrentados atualmente pela humanidade. As alterações nos padrões climáticos afetam as cadeias produtivas, a economia, a biodiversidade e a saúde.

Ao entender a importância de desenvolver a consciência ambiental nos estudantes e reconhecer que a escola é um espaço privilegiado para tais reflexões, a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba vem promovendo discussões, formações e produzindo materiais para os docentes sobre as temáticas socioambientais.

Dessa forma, um dos compromissos da educação é conscientizar a sociedade de que suas ações também provocam o desequilíbrio natural e social. Mas como promover essa consciência?

Uma das formas é desenvolver ações de Educação Ambiental no ambiente escolar, assim como previsto na Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, documento decorrente da Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.

1. A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme predomínio na Língua Portuguesa, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nesse âmbito, quanto à questão climática, destacamos a Lei n.º 14.926, de 17 de julho de 2024, que inclui, na Política Nacional de Educação Ambiental, temas relacionados às mudanças climáticas e à proteção da biodiversidade, incluindo

o estímulo à participação individual e coletiva, inclusive das escolas de todos os níveis de ensino, nas ações de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e no estancamento da perda de biodiversidade, bem como na educação direcionada à percepção de riscos e de vulnerabilidades a desastres socioambientais (Brasil, 2024, p. 1).

Conforme o inciso VIII do artigo 2.º, as escolas de todos os níveis de ensino devem desenvolver ações para prevenção, mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Ainda segundo a Lei n.º 14.926 foi estabelecido que as discussões relativas “[...] às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e emergências socioambientais e outros aspectos referentes à questão ambientais [...]” (Brasil, 2024, grifo nosso) devem ser asseguradas nos projetos institucionais e pedagógicos.

A Educação Ambiental, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é considerada um tema contemporâneo que deve ser incorporado, de forma transversal e integradora, aos currículos e às propostas pedagógicas (Brasil, 2018). Além disso, o documento orienta o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e senso crítico. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental, do protagonismo dos estudantes e de agentes transformadores em suas comunidades.

O Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba reforça a necessidade de todos os profissionais da educação realizarem um trabalho voltado às temáticas ambientais. Isso poderá acontecer por meio de uma ação pedagógica integrada e sistematizada,

com foco na pesquisa, no debate, na reflexão e na análise. Também poderão ser utilizadas estratégias de resolução de problemas, a implementação de projetos e o desenvolvimento de ações permanentes. Tais ações irão promover mudanças significativas no modo de pensar e agir da comunidade escolar, para além dos muros da escola.

Este material, com o objetivo de contribuir para uma prática docente crítica e transformadora, apresenta nos diferentes componentes curriculares – a saber: Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática – possíveis relações com a temática de mudanças climáticas e a proteção da biodiversidade, além de conteúdos, objetivos e critérios de ensino-aprendizagem que evidenciam esse trabalho.





PRÁXIS DO ONTEM PARA UM AMANHÃ POSSÍVEL

Haja hoje para tanto ontem [...]
Paulo Leminski

O presente texto pretende relacionar o ensino da Arte realizado na RME de Curitiba com a Educação Ambiental baseado no contexto das alterações da Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que diz

Art. 2.º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Brasil, 1999).

e a publicação da Lei n.º 14.926, de 17 de julho de 2024, que apresenta

§ 4.º Será assegurada a inserção de temas relacionados às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e **emergências socioambientais** e a outros aspectos referentes à questão ambiental nos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica e da educação superior, conforme diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais (Brasil, 2024, grifo nosso).

Ambos os textos tratam das ações em Educação Ambiental face aos problemas ligados às mudanças climáticas e à preservação da biodiversidade.

Para entender melhor o que representam 25 anos de diferença entre uma lei e outra, é preciso considerar que duas décadas e meia trazem mudanças significativas nos acontecimentos mundiais. O ano de 1999 marcou o início do segundo mandato

do então presidente reeleito Fernando Henrique Cardoso². Desde então, o país passou por seis eleições presidenciais. A seleção masculina de futebol do Brasil se tornou pentacampeã do mundo em 2002³ e houve mais seis edições desse campeonato mundial nesse período. Em 2001⁴, as Torres Gêmeas (World Trade Center), símbolo da predominância do sistema capitalista de produção dos EUA, foram derrubadas por meio de um ataque terrorista. Além disso, mais de 27 guerras foram deflagradas ao redor do planeta. Também o BRICS⁵ (grupo de mercados emergentes formados por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul⁶), termo cunhado em 2001 (ainda BRIC) por um analista econômico e consolidado em 2009 com a reunião dos líderes políticos de cada um dos países.

Ao longo desses 25 anos, foram realizadas sete edições dos Jogos Olímpicos, e percebeu-se, na edição de 2024, a ascensão e o protagonismo das atletas mulheres do Brasil, pois, pela primeira vez na história, as conquistas de medalhas por elas foram superiores às dos homens (das 20 medalhas, 12 foram das mulheres, inclusive as 3 de ouro). Poderíamos elencar outros diversos acontecimentos em âmbito global; entretanto, como a ideia está óbvia, o objetivo agora é convidá-lo a refletir sobre todas as mudanças que ocorreram em sua vida ao longo desse período.

2. Foi o primeiro presidente reeleito no Brasil, como podemos ver no “Memorial da Democracia”, disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/pais-estreia-eleicao-com-reeleicao>. Acesso em: 25 out. 2024.

3. Como podemos ver no acervo digital do jornal “O Globo”, disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/brasil-pentacampeao-do-mundo-9245814>. Acesso em: 25 out. 2024.

4. Para relembrar este acontecimento, acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55351015>. Acesso em: 25 out. 2024.

5. Conforme descrito no site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, disponível em: <https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-os-brics.html#:~:text=Brasil%2C%20R%C3%BAssia%2C%20%C3%8Dndia%2C%20China,empresariais%2C%20acad%C3%AAmicos%20e%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 out. 2024.

6. O grupo de economias emergentes atualmente conta também com Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã.

Na esfera ambiental, também ocorrem importantes ações a fim de colocar em pauta as mudanças do clima. Percebe-se que muito se evoluiu no debate⁷, porém, nem tanto assim nas ações práticas. No texto da Lei n.º 14.926 de 2024, que altera a Lei n.º 9.795 de 1999, citado na apresentação deste caderno, grifamos os termos emergências socioambientais, pois a palavra emergência chamou a atenção. Não consta no texto de 1999 nenhuma vez essa palavra, por isso, gostaríamos de convidar os leitores a pensarem sobre dois termos: urgência e emergência. Termos estes que remetem à área da saúde e são muito apropriados para se fazer uma metáfora sobre um mundo doente em termos ambientais. A urgência é definida pelo dicionário⁸ como aquilo que é necessário ser atendido ou feito com rapidez; que não pode ser retardado; de que não se pode prescindir; indispensável; que indica necessidade imediata ou pressa; que não demora; iminente.

Já a emergência indica uma situação grave, perigosa, momento crítico ou fortuito; ato ou efeito de emergir. Sob essa ótica, conclui-se que tratar das mudanças climáticas e da preservação da biodiversidade em nosso planeta não é mais uma questão de urgência, mas sim de emergência. Ou seja, não é uma opção, nem uma escolha, é uma necessidade.

Surge a questão: “Mas qual é a relevância desse assunto para o ensino da Arte em nossas escolas?” Para isso, analisaremos as maneiras pelas quais o tema pode ser abordado no componente curricular Arte⁹. Todo saber é interdisciplinar; a arte é um campo do conhecimento, e a educação, de uma forma geral, partilha da

7. COP8 e MOP3 de 2006 ocorreram em Curitiba. Houve também a RIO+20, realizada em 2012. Em 2022, a Prefeitura Municipal de Curitiba lançou a Escola Municipal de Sustentabilidade, cuja iniciativa é formar multiplicadores de boas práticas ambientais.

8. Dicionário Michaelis, versão online, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Wo2kb>. Acesso em: 25 out. 2024.

9. Sempre que a palavra **Arte** estiver relacionada ao componente curricular, será grafada com a inicial maiúscula para diferenciar do vocábulo *arte*.

responsabilidade social sobre as questões urgentes e emergentes de nosso tempo.

O componente curricular Arte na RME inclui quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro. “Elas são trabalhadas de forma articulada para garantir a compreensão das produções artísticas em diferentes tempos e espaços, porém, sem perder as especificidades e a autonomia enquanto linguagens” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020c, p. 11).

Orienta-se que a abordagem aos temas aconteça por meio da tríade metodológica: apreciação, experimentação e criação. A apreciação provém do contato do estudante com o fato artístico¹⁰, seja por meio de imagens, vídeos ou ao vivo. A experimentação é o contato e a manipulação de materiais e conceitos proporcionados pelo direcionamento da proposta. A criação ocorre sempre que o estudante consegue atribuir novos significados àquilo que apreciou e realizou na prática, a partir da experimentação.

Em termos gerais, ao planejar, os professores traçam o melhor caminho a partir do contexto escolhido¹¹, trabalhando na lógica da resolução de problemas. Ao escolher o tema “mudanças climáticas”, o professor pode encontrar e apresentar exemplos de artistas, movimentos e culturas que dialoguem com o assunto. Além disso, é possível selecionar os elementos formais e as técnicas de cada linguagem artística que melhor se relacionem com o tema.

Ainda que não tenhamos no Currículo de Arte objetivos e conteúdos específicos para tratar da problemática ambiental,

10. Por fato artístico, entende-se a obra de arte nas artes visuais ou a apresentação nas demais linguagens (musical, dança ou teatral).

11. Por contexto escolhido, imagina-se que o professor aborde uma questão emergente, entendendo que não está sozinho e que as decisões devem levar em conta todos os agentes do contexto (a comunidade escolar como um todo).

é possível abordar essa temática de diversas maneiras. Entretanto, gostaríamos de ressaltar que o trabalho com arte prioriza agenciamentos que permitam modos de produção de subjetividades e autonomia em processos de singularização dos indivíduos¹².

Para demonstrar a possibilidade de estabelecer relações entre a temática e o componente curricular Arte, apresentaremos a seguir um enunciado a partir do trabalho do artista visual Newton Rocha Filho, mais conhecido como Newton Goto¹³. Ele nasceu em Curitiba no ano de 1970. Sua produção o situa como um artista contemporâneo multimídia (seu trabalho vai de intervenções urbanas à arte relacional). Muito atuante a partir do início dos anos 2000, é um dos artistas mais importantes do cenário atual brasileiro.

Para ilustrar como relacionar o Currículo de Arte à temática, selecionamos o trabalho desse artista, intitulado “Jardins colhidos na rua”, de 2016, em que “buscou-se coletar depoimentos orais sobre a relação das pessoas com as plantas” (Goto, 2016). Ele ficava em uma calçada com um suporte de papel (estante de partitura) e um cavalete que continha a seguinte pergunta: “Você tem histórias sobre plantas para contar?”

Goto realizou as coletas dos depoimentos na esquina das ruas José Paulino e Silva Pinto, um dos pontos mais movimentados do bairro Bom Retiro, em São Paulo, entre os dias 3 e 11 de junho de 2016. Trata-se de um trabalho de Arte Relacional¹⁴, uma prática

12. Os conceitos de agenciamento, produção de subjetividades e singularização citados são inspirados na teoria do filósofo Félix Guattari.

13. Currículo Lattes: Newton Rocha Filho (Goto). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5463704124453383>. Acesso em: 22 ago. 2024.

14. A Arte Relacional é um movimento emergente na Arte Contemporânea. Nicolas Bourriaud, um filósofo francês, observou que um número crescente de artistas contemporâneos usava técnicas performáticas e interativas que dependem das respostas de outros sujeitos: pedestres, compradores, navegadores — o observador casual que se tornou participante. O artista é um catalisador, que dispara uma pergunta ou uma situação e espera pela resposta do outro, e a “obra” é o resultado, a resposta dessa interação.

comum no contexto da Arte Contemporânea. Ainda sobre esse trabalho, o artista explica em seu site:

A diversidade cultural habita muitas metrópoles e incide também nas práticas de agricultura urbana, da jardinagem à horticultura. Tradições étnicas e regionalistas advindas de fluxos migratórios ou mesmo de grupos identitários urbanos repercutem também seus hábitos em predileções de espécies vegetais, técnicas de plantio, manejo e uso de plantas, seja para fins paisagísticos, alimentares, terapêuticos, espirituais e outros. O reino vegetal transpõe as fronteiras da interação com o ser humano para além da funcionalidade e do cotidiano social, habitando territórios das sensações, do afeto, da memória, da subjetividade, do imaginário (Goto, 2016, não p.).

O que o artista fez com os depoimentos? Foram realizadas duas montagens. Na primeira (17/06/2016), “as falas foram posteriormente re-projetadas no espaço público a partir de dispositivo instalado no coreto central do Parque da Luz [...] localizado no bairro” (Goto, 2016, não p.). A segunda montagem ocorreu no dia seguinte (18/06/2016), quando “uma montagem da proposta foi instalada no jardim [...] da Casa do Povo, Rua Três Rios, 252, Bom Retiro” (Goto, 2016, não p.).

O ensino da arte explora os mesmos territórios descritos por Goto (sensações, afeto, memória, subjetividade e imaginário), justificando a abordagem de temáticas como mudanças climáticas de forma distinta de outros componentes curriculares. Uma pergunta constante é: por que trabalhar esse tema em Arte e não em Ciências, por exemplo? A abordagem de Ciências se dará sobre aspectos próprios do componente curricular, dentro do movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Por sua vez, em Arte, a abordagem ao tema será articulada a partir dos eixos: produção cultural, social e histórica, e especificidades das linguagens artísticas.

Entende-se que todo o trabalho de contextualização acerca da obra e do artista se enquadra no eixo da produção cultural, social e histórica. Explorar a composição de uma intervenção urbana (artes visuais) ou instalação sonora (elementos do som/da música), por exemplo, trata das especificidades da linguagem artística.

Estrategicamente, o professor poderia reproduzir a proposta de Goto no ambiente escolar, em seguida apresentando o trabalho “Jardins colhidos na rua” e o artista. Por fim, poderia ressignificar a proposta de acordo com o que fizer mais sentido em seu planejamento, dependendo do enfoque que deseja dar. Dessa forma, seria possível citar vários exemplos de objetivos e conteúdos nos diversos anos do Ensino Fundamental em que se poderia trabalhar o tema das mudanças climáticas e da proteção à biodiversidade com o viés da Arte. Porém, convidamos o professor a exercitar a relação entre o trabalho do artista Newton Goto ou de outros artistas que abordam a temática e seu próprio planejamento.

A problemática ambiental requer, sobretudo, ações incisivas para transpor a lógica de um planeta condenado em termos ambientais. É verdade que nem a educação nem a arte, por si só, darão conta de mudar os paradigmas ao nível do desafio que se apresenta emergencialmente. Tampouco se trata apenas de uma problemática a ser enfrentada no âmbito dos movimentos políticos ou na aposta do desenvolvimento da tecnologia. É preciso também investir em um trabalho potencial de subjetivação. Nesse sentido, Guattari (2001, p. 34) assinala que:

Parece-me essencial que se organizem assim novas práticas micropolíticas e microsociais, novas solidariedades, uma nova suavidade juntamente com novas práticas estéticas e novas práticas analíticas das formações do inconsciente. Parece-me que essa é a única via possível para que as práticas

sociais e políticas saiam dessa situação, quero dizer, para que elas trabalhem para a humanidade e não mais para um simples reequilíbrio permanente do Universo das semióticas capitalísticas. Poder-se-ia objetar que as lutas em grande escala não estão necessariamente em sincronia com as práxis ecológicas e as micropolíticas do desejo.

É necessário desenvolver uma práxis emergencialmente para garantir um futuro possível para a vida no planeta.

Na tabela a seguir, o professor encontrará diversas possibilidades de articular o seu planejamento à temática das mudanças climáticas e da preservação da biodiversidade, com os objetivos específicos de cada ano de ensino e ciclo de aprendizagem. Apresenta também alguns conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem em Arte que mais facilmente se articulam com a temática, oferecendo indicações maleáveis, que podem ser ampliadas.



CICLO I

1.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de género, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Arte abstrata: conceito, diferentes suportes e riscantes, possibilidades gestuais e simbólicas, formas, cores e texturas. • Composições abstratas em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.¹⁵ • Elementos das linguagens visuais (linha, cor, plano, volume e textura). Cor: primárias e secundárias, quentes e frias, adição cromática, experimentação e exploração simbólica.	• Explora diferentes suportes e riscantes em composições abstratas. • Conhece artistas que se utilizam da linguagem abstrata. • Explora as cores, de forma intencional, em suas composições pictóricas e outras. • Aprecia as produções visuais de artistas e colegas e emite opinião própria a respeito.

¹⁵ Composições abstratas na cultura visual indígena – relações com a natureza – artistas indígenas contemporâneos (Daiara Tukano, Juliana Kerexu, Jaider Esbell, entre outros), grafismos corporais indígenas brasileiros, cosmovisão indígena. Artistas ligados à temática ambiental: Franz Kracjeborg, Nara Guinchon, Ernesto Neto, entre outros.

1.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Cancioneiro popular do Brasil e do mundo, de diferentes tempos e espaços. Música de concerto brasileira.¹⁶ • A relação da produção cultural com o contexto social em diferentes tempos e espaços. • Jogos de mãos e copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.¹⁷	• Interpreta músicas do repertório indicado com canto em uníssono e execução instrumental, explorando os elementos da música. • Participa de jogos e brincadeiras musicais com variação de timbres, andamento, dinâmica e marcação de pulso. • Percebe relações entre os elementos da linguagem musical nos diferentes contextos culturais do repertório trabalhado.

¹⁶ Villa-Lobos e sua aproximação com a música popular folclórica brasileira; música indígena.

¹⁷ Brincadeiras cantadas e rítmicas indígenas e africanas.

1.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Criação cênica a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos e figurinos.¹⁸ • Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas). • Teatralidades na literatura infantil de diferentes culturas.¹⁹	• Explora, nas brincadeiras infantis, as possibilidades expressivas do corpo. • Improvisa individual e coletivamente, com objetos, figurinos e adereços e outros estímulos. • Experimenta a linguagem teatral por meio da expressão corporal, com variados estímulos. • Experimenta cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil. • Aprecia as produções artísticas, desenvolvendo a fruição e o conhecimento dos códigos cênicos.

18. "Onheama – Infância de um guerreiro" – Pequena Companhia de Teatro.

19. Experimentações cênicas a partir de narrativas indígenas (literatura, oralidade, contos, mitos, etc.) que abordem a cosmovisão indígena.

1.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	CrITÉrios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de género, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Cantigas de roda e brincadeiras infantis de diferentes culturas.²⁰ • O corpo e suas partes: movimentos articulares; base de apoio. • Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual, espaço compartilhado, movimentos homolaterais. • Qualidades do movimento: peso leve e pesado.	• Percebe o corpo dançante a partir das cantigas de roda e brincadeiras infantis. • Reconhece as partes do corpo e as possibilidades de movimento articulares. • Experimenta o espaço do corpo e as possibilidades de deslocamento no espaço: individual e compartilhado. • Explora o corpo, no espaço, a partir das diferentes qualidades de movimento: peso leve e pesado.

20. Xondaru – movimentos cotidianos de grupos indígenas.

*As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosmovisão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtêm-se subsídios para repertórios criativos.

2.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Retratos em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.²¹ • Figuração, estudos de proporção do rosto e da figura humana, elementos visuais e sua representação simbólica no retrato, exploração de figura e fundo. • Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura). Cor: escalas cromáticas.	• Reconhece diferentes formas de representação do retrato. • Explora em suas composições possibilidades de figura e fundo. • Utiliza a escala cromática em suas produções de maneira intencional. • Aprecia as produções visuais de artistas e colegas e emite opinião própria a respeito.

21. Indicações: Tarsila do Amaral, Alfredo Andersen, Van Gogh, Frida Kahlo, Pablo Picasso, Giuseppe Arcimboldo, Ron Mueck, Alberto Giacometti, Erbo Stenzel, Andy Warhol, Denise Roman, Sebastião Salgado, Mário Cravo Neto, Rosa Gauditano, Arte Rupestre, Licocós (Bonecas Carajás), Estatuária Culturas Africanas, entre outros.

2.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Jogos de mãos e copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas;²² • Músicas e canções para crianças do Brasil e do mundo. Música de concerto brasileira.²³ • Relação da produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social. • Instrumentos musicais e diferentes fontes sonoras.²⁴	• Interpreta e executa seqüências rítmicas e melódicas, jogos musicais, brincadeiras cantadas e parlendas, de músicas, utilizando os elementos da música. • Explora e experimenta diferentes possibilidades de técnicas de execução musical. • Identifica, com apoio, os instrumentos musicais e diferentes fontes sonoras. • Reconhece as relações entre os elementos da linguagem musical nos diferentes contextos culturais do repertório trabalhado.

* As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosmovisão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtém-se subsídios para repertórios criativos.

22. Músicas indígenas e africanas.

23. Villa-Lobos e sua aproximação com a música popular folclórica brasileira; música indígena

24. Pau de chuva e/ou outras fontes sonoras que se aproximem da representação de sons da natureza; reflexões sobre o impacto humano e a preservação da natureza.

* As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosmovisão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtém-se subsídios para repertórios criativos.

2.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	CrITÉrios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Rituais cotidianos.²⁵ • Jogo cênico: exploração da linguagem corporal.	• Relaciona os conhecimentos da linguagem teatral com o cotidiano e com suas experiências pessoais. • Estabelece relações entre as diferentes possibilidades de resignificação dos elementos da linguagem teatral com diferentes contextos culturais.

²⁵ Convenções sociais de diferentes culturas e ações que repetimos no cotidiano, relacionados ao tema e reelaborados no teatro. Rituais cotidianos de outras culturas e seus impactos no ambiente.

2.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Dança nas festas populares e manifestações culturais locais. • O corpo e suas possibilidades de movimentação como: esticar, torcer, derreter, etc. • O corpo e suas expressões cotidianas: sistema articular associado; movimentos passivos e direcionados.	• Percebe o corpo dançante a partir de festas populares e manifestações culturais locais. • Explora o corpo e suas possibilidades de movimentação, como esticar, torcer, derreter, etc. • Explora o corpo em suas expressões cotidianas: sistema articular associado, movimentos passivos e direcionados.

* As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosmovisão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtém-se subsídios para repertórios criativos.

3.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de género, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Paisagem em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.²⁶ • Intervenções artísticas: land art e arte urbana.²⁷ • Diferentes formas de representação artística da paisagem.	• Percebe intervenções artísticas em diferentes contextos. • Reconhece diferentes formas de representação da paisagem. • Percebe diferenças culturais nas produções analisadas (época e local de produção). • Utiliza diferentes técnicas e materiais na produção de paisagens.²⁸ • Aprecia as produções visuais de artistas e colegas e emite opinião própria a respeito.

26. Indicações: Paul Cézanne, Miguel Bakun, John Constable, L. S. Lowry, Pieter Bruegel, Guignard, Guilmar Silva, Domicio Pedroso, Hundertwasser, Henri Rousseau, Claude Monet, Katsushika Hokusai, Hugo Fortes, entre outros.

27. Eduardo Srur, Robert Smithson, Nancy Holt, entre outros. Relação das obras com a temática da preservação da biodiversidade.

28. Demonstra preocupação e cuidado em relação ao uso de materiais sustentáveis.

3.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Música da cultura popular brasileira.²⁹ • Paisagens sonoras na perspectiva da música contemporânea (tecnológica, diferentes ambientes, urbana, natural, entre outras). • Relação da produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	• Explora e experimenta diferentes possibilidades de técnicas de execução musical. • Participa da análise individual e coletiva, com apoio, de produções produzidas e do repertório trabalhado. • Identifica a relação da produção musical com o contexto social em diferentes tempos e espaços.

29. Indicações: samba, carimbó, coco, maracatu, afoxé (ijexá), frevo, baião, etc.

3.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Artistas e técnicas do teatro de animação e sua relação com diferentes culturas.³⁰ • Jogo cénico: exploração corporal e elaboração da cena com o uso de objetos, máscaras, bonecos e outros. • Formação de plateia: apreciação de espetáculos cénicos e da produção dos colegas.	• Reconhece as diferentes produções cénicas e suas relações com diferentes contextos culturais de produção. • Amplia o conhecimento sobre os aspectos históricos e a estética do teatro, desenvolvendo as noções da linguagem do teatro de animação. • Participa da elaboração de cenas coletivamente, utilizando-se dos elementos da linguagem teatral. • Reconhece a si mesmo ora como aquele(a) que olha e ora como aquele(a) que faz na convenção palco/plateia.

³⁰ Onheama – Pequeno Teatro do Mundo (manipulação direta de objetos, marionetes, boneco de luva e vara, entre outros).

3.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	CrITÉrios de ensino-aprendizagem
• Experimentar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas. • Perceber diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Perceber relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio da leitura de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Dança nas manifestações da cultura regional.³¹ • Exploração do espaço pessoal do corpo e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. • Elementos constitutivos do movimento: tempo – lento e rápido; acelerado e desacelerado.	• Reconhece a dança como manifestação cultural regional. • Explora o espaço pessoal do corpo e compartilhado por outros corpos. • Experimenta os elementos constitutivos do movimento: tempo – lento e rápido; acelerado e desacelerado.

³¹. Cacuriá, ciranda, fandango, entre outros. Grupos tradicionais e suas formas de dançar.

CICLO II

4.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	- Cultura brasileira e matrizes estéticas: Arte indígena Brasileira, Arte Africana, Arte Europeia (em diferentes épocas).³² - Arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos. - Arte popular.³³ - Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura). Volume: tridimensional (altura, largura e comprimento).	- Reconhece as matrizes estéticas formadoras da cultura brasileira (Indígena, europeia e africana). - Conhece diferentes artistas brasileiros e afro-brasileiros e suas produções artísticas. - Reconhece a Arte popular.

32. Arte brasileira - Almeida Jr, Victor Meirelles, Lasar Segall, Cândido Portinari, Anita Malfatti, Alfredo Volpi, Tarsila do Amaral, Bispo do Rosário, Leda Catunda, entre outros.

Afro- Brasileira - Mestre Didi, Ronaldo Rego, João Pedro (O Mulato), Heitor dos Prazeres, Djanira, Rosana Paulino, Ronald Duarte, entre outros.

Artistas indígenas contemporâneos: Daiara Tukano, Jaider Esbell, Denilson Baniwa, Juliana Keruxu, entre outros.

33. J. Borges, Antônio Poteiro, Mestre Vitalino, Ciro Fernandes, Agnaldo dos Santos, Maria Amélia, Efigênia Rolim.

* As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosm visão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtém-se subsídios para repertórios criativos.

4.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	- Música popular brasileira: diferentes matrizes estéticas.³⁴ - Diferentes formações de grupos instrumentais populares. - Relação da produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social. - Jogos de mãos e copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	- Interpreta e executa seqüências rítmicas e melódicas com arranjos combinando pulso e ritmo. - Identifica, com apoio, diferentes formações de grupos populares instrumentais. - Elabora coletivamente a crítica e a análise de produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares, com diferentes formas de registro. - Fala sobre a relação da produção musical com o contexto social, em diferentes tempos e espaços e sua função social.

34. Influência indígena e africana na música brasileira (samba, baião, choro, etc.).

4.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	- Corpo em relação a diferentes espaços, (experimentações corporais e sua relação com diferentes contextos cênicos). - Práticas e convenções teatrais a partir de diferentes territórios dramáticos.	Analisa a função dos elementos da linguagem teatral utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em diferentes mídias.

4.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	- Danças brasileiras de matriz africana e indígena.³⁵ - Experimentação dos movimentos de deslocamento no espaço: caminhar, correr, saltar, deslizar, saltitar, entre outros. - Improvisação de sequência de movimentos dançantes com início, meio e fim (improvisação direcionada).	- Reconhece diferentes danças brasileiras de matriz africana e indígena. - Organiza sequências de movimentos a partir de diferentes possibilidades de movimentação corporal. - Explora movimentação corporal de deslocamento. - Utiliza o corpo de forma simbólica na perspectiva do movimento dançante (improvisações).

³⁵. Indicações: danças populares (diferentes regiões), grupos afro-brasileiros, danças indígenas.

* As indicações relacionadas à cultura indígena visam aproximar-se da cosmovisão dos povos originários, sem, contudo, sugerir imitação ou cópia. A partir dos elementos observados, obtêm-se subsídios para repertórios criativos.

5.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	- Arte contemporânea: conceito, produções artísticas de diferentes matrizes estéticas (diversidade de gênero, étnico-racial, etc.). - Formas artísticas contemporâneas: performance, instalação, vídeoarte, intervenções urbanas, entre outras.³⁶ - Inovação técnica e de suportes nas formas instituídas de arte: pintura, escultura, fotografia, cinema, gravura, desenho, técnica mista, arquitetura, entre outras.	- Compreende o conceito de arte contemporânea. - Reconhece diferentes formas artísticas contemporâneas. - Percebe as inovações técnicas nas formas instituídas de arte. - Conhece diferentes artistas contemporâneos (nacionais e estrangeiros) e suas produções. - Explora diferentes possibilidades técnicas e de material na construção de propostas de arte contemporânea.

36. Kurt Schwitters, Damien Hirst, Jeff Koons, Anish Kapoor, Cildo Meireles, Jac Leirner, Christo e Jeanne-Claude, Regina Silveira, Adriana Varejão, Basquiat, Duchamp, Olafur Eliasson, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Eduardo Srur, entre outros.

5.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. • Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• Música de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). • Música de mídia, jogos de mãos e de copos. • Elaboração coletiva e individual de análise de produções.	• Elabora individualmente a análise de produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares, com diferentes formas de registro (escrito, desenho, gravações, entre outras).

5.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdo	CrITÉrios de ensino-aprendizagem
- Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. - Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. - Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. - Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. - Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. - Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	Teatralidades presentes em produções audiovisuais.	- Analisa a função simbólica dos códigos cênicos utilizados em diferentes produções artísticas. - Desenvolve formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e sistemas significantes da cena.

5.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Utilizar as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em seus processos de criação na perspectiva da poética pessoal. • Refletir sobre o uso de diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas. • Analisar as relações entre os elementos das linguagens artísticas e os diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural, por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. • Perceber a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.	• A dança em diferentes espaços midiáticos. • A dança contemporânea. • Tecnologia e dança. • Fluência: livre e contida. • Processo coreográfico.	• Reconhece a função da dança em diferentes espaços da mídia. • Compõe coreografias a partir das qualidades de movimento. • Reconhece a si próprio como produtor(a) de dança. • Explora a fluência em seus movimentos. • Atribui diferentes significados aos gestos.

CICLO III

6.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas.³⁷ • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• O olhar estrangeiro: Artistas viajantes.³⁸ • Influência cultural (matrizes estéticas: indígena, europeia, asiática, americana e africana).	• Compreende o contexto dos artistas viajantes. • Reconhece a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas paranaenses, bem como seus autores. • Emite pensamento crítico perante a produção artística estudada e as próprias produções.

³⁷. Reflexão sobre a necessidade de mudanças de ações e posturas diante da temática ambiental de forma significativa, repercutindo no meio em que vivemos.

³⁸. Novos artistas viajantes e seus olhares para a paisagem contemporânea e para o impacto na biodiversidade; artistas paranaenses contemporâneos e suas relações com a temática ambiental.

6.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Música dos imigrantes no Brasil e sua influência na música brasileira. • Interpretação vocal e instrumental. • Diferentes formações de grupos instrumentais no contexto cultural do repertório trabalhado.	• Canta e toca com consciência corporal e da qualidade sonora produzida. • Registra e lê roteiro sonoro (notação não tradicional) com os elementos da música.

6.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Elaboração de cenas e roteiros. • Jogo cênico: construção de cena. • Construção de figurino e/ou cenografias, a partir de cenas criadas pelos próprios estudantes, ou estudos de textos dramáticos ou contos. • Formação de plateia: análise e apreciação de espetáculos cênicos e da produção dos colegas.	• Aprecia e realiza experimentações cênicas, de forma individual e coletiva, com autonomia. • Compreende e explora a linguagem de animação teatral na busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário e a sensibilidade no processo de criação. • Utiliza e atribui função simbólica ao espaço, aos objetos cênicos, aos cenários, aos sons, às imagens e às vestimentas.

6.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Influências estéticas na dança local: diferentes momentos da história (matrizes estéticas: indígena, europeia, asiática, americana e africana). • Expressão corporal: diferentes possibilidades de movimentação corporal, uso de variadas partes do corpo. • Raízes de habilidades motoras: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, entre outros. • Representação simbólica dos elementos: peso, fluência, espaço e tempo.	• Utiliza e experimenta os fatores do movimento, gerando ações corporais. • Reconhece as influências de matrizes estéticas na dança local. • Utiliza-se dos elementos constitutivos da dança na representação da poética pessoal. • Experimenta as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras.

7º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Crîtérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Diferentes formas de representação artística urbana. • Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura).	• Compreende o conceito de arte urbana. • Reconhece diferentes formas artísticas urbanas. • Conhece diferentes artistas urbanos (nacionais e estrangeiros) e suas produções.³⁹ • Explora diferentes possibilidades técnicas e de material na construção de propostas relacionadas à arte urbana. • Emite pensamento crítico perante a produção artística urbana e suas próprias produções.

³⁹. Alexandre Órion, Eduardo Srur, Mundano, Mona Caron, entre outros.

7.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de género, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• A música e a percussão (modo de execução) no Brasil e no mundo, em diferentes tempos e espaços.⁴⁰ • Interpretação vocal e instrumental. • Diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental.⁴¹	• Reconhece e comenta sobre as diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental. • Canta, toca e interpreta, com consciência corporal, controle técnico e qualidade sonora. • Compara produções musicais e estabelece relações que se dão entre as produções musicais.

⁴⁰ Influências de diferentes culturas, inclusive indígenas e africanas.

⁴¹ Grupo Uákti, Hermeto Pascoal, percussão corporal.

7.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Práticas teatrais a partir de alguns territórios dramáticos. • Roteiros de improvisação. • Jogo cênico: exploração corporal e elaboração da cena. • Formação de plateia: análise e apreciação de espetáculos cênicos e da produção dos colegas.	• Analisa a função simbólica dos códigos cênicos utilizados em produções teatrais e cinematográficas. • Utiliza o conhecimento sobre os aspectos históricos e estéticos do teatro na elaboração da estética pessoal. • Faz uso de suas ideias, atribuindo e se utilizando dos elementos teatrais através do jogo, na experimentação cênica. • Aprecia e realiza experimentações cênicas, de forma individual e coletiva, com autonomia. • Compreende a diversidade cultural nas produções teatrais.

7.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• O corpo nas diferentes formas de dança: danças de roda, em pares e solos. • Dança como manifestação cultural: danças de rua. • Diferentes estruturas coreográficas. • Expressão corporal: diferentes possibilidades de movimentação corporal.	• Compreende e explora os elementos constitutivos do movimento, dançado em seus diferentes aspectos estruturais e expressivos. • Identifica, em diferentes estruturas de dança, suas corporeidades. • Discute a função social da dança no cotidiano.

CICLO IV

8.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Representação da figura humana: diferentes períodos e culturas – diferentes formas de representação artística.⁴² • Elementos das artes visuais (linha, cor, plano, volume e textura).	• Relaciona características das diferentes formas de representação artística da figura humana (períodos e culturas distintas). • Conhece artistas que exploram a figura humana em diferentes épocas. • Reconhece a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores. • Emite pensamento crítico perante sua produção artística e a dos colegas.

⁴² Jaider Esbell, Rosana Paulino, Ana Mendieta, Fernanda Magalhães (performance, fotografia, corpo e paisagem).

8.º ano – Música

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de género, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• A música e os instrumentos aerófonos no Brasil e no mundo. • Interpretação vocal e instrumental. • Diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental.	• Analisa e comenta sobre as diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental. • Analisa e discute produções musicais, estabelecendo relações que se dão entre elas. • Realiza crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes produções musicais trabalhadas.

8.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Diferentes narrativas textuais e discursivas de diversas culturas. • Artistas e suas produções, em diferentes contextos e culturas, e suas relações com a prática teatral.	• Utiliza a expressão corporal e o jogo na experimentação cênica. • Analisa, com autonomia, as diferentes produções cênicas e suas relações com diferentes contextos culturais de produção. • Articula os conhecimentos sobre os aspectos históricos e estéticos do teatro, desenvolvendo as noções da linguagem do teatro. • Identifica, no texto, estruturas que possibilitam ser ressignificadas na construção da cena teatral.

8.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• O corpo nas diferentes manifestações da dança (em diferentes tempos e lugares): corpo e espaço. • Diversidade corpórea nas diferentes formas de dança: rompimento dos estereótipos corporais. • Diferentes grupos de dança: coreógrafos e dançarinos. • Composição coreográfica. • Diferentes elementos para composição cênica em dança (cenário, iluminação, figurino, entre outros).	• Analisa a função do corpo na dança, presente em seu cotidiano e em diferentes tempos e culturas. • Relaciona a produção de dança com o contexto social, em tempos e espaços variados, a partir da forma e do conteúdo. • Identifica as diferenças culturais, físicas, étnicas, de gênero e classe social nas produções de dança. • Reflete sobre o papel do corpo na dança. • Reconhece as diferentes produções e coreógrafos da dança.

9.º ano – Artes visuais

Objetivos	Conteúdos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• A ruptura do moderno e as linguagens contemporâneas: publicidade, design, performance e computação gráfica, web art, instalação, intervenções urbanas, entre outras.⁴³ • Inovação técnica e de suportes nas formas instituídas de arte: pintura, escultura, fotografia, cinema gravura, desenho, técnica mista, arquitetura, entre outras. • Elementos das artes visuais: linha, cor, plano, volume e textura.	• Compreende o conceito de arte contemporânea de forma expandida. • Reconhece produções artísticas contemporâneas de diferentes matrizes estéticas (diversidade de gênero, étnico-racial, etc.). • Conhece artistas contemporâneos locais, nacionais e estrangeiros. • Reconhece diferenças e semelhanças conceituais e formais entre arte moderna e contemporânea. • Percebe inovação técnica e de suportes nas formas instituídas de arte. • Faz uso de conceitos próprios na produção de objetos artísticos contemporâneos. • Emite opinião crítica perante a produção dos colegas e dos artistas contemporâneos.

43. Ernesto Neto, Nara Guinchon, Daiara Tukano.

9.º ano – Música

Objetivos	Conteúdo	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental.	• Reconhece, analisa e comenta sobre as diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental. • Analisa e discute produções musicais e estabelece relações que se dão entre elas. • Realiza crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes produções musicais.

9.º ano – Teatro

Objetivos	Conteúdo	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Experiências cênicas a partir do estudo do teatro moderno e contemporâneo com outras linguagens artísticas, com a tecnologia e multimídias.	• Compreende e analisa, com autonomia, a função simbólica dos códigos cênicos utilizados em diferentes produções artísticas. • Utiliza, na sua experimentação cênica, diálogos com a tradição cênica e com o teatro contemporâneo. • Desenvolve formas de representação pessoal com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e sistemas significantes da cena.

9.º ano – Dança

Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na consolidação da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas. • Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.	• Dança-teatro.⁴⁴ • Fatores do movimento (peso, espaço, fluência e tempo) na composição de seqüências de movimento. • Diferentes organizações do movimento (linhas, curvas, níveis e planos) no espaço. • Diferentes processos de produção e composição em dança.	• Reconhece diferentes produções de dança. • Relaciona a dança com outras manifestações artísticas. • Explora em suas composições, diversas formas de organizar o movimento. • Coreografa a partir de diferentes temáticas.

⁴⁴. Pina Bausch, Rudolf Von Laban, Folkwang Tanz-Studio, Grupo Pedras, entre outros.

A GEOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA PERDA DE BIODIVERSIDADE DO PLANETA TERRA

A Geografia tem como objetivo subsidiar a análise da realidade nas suas diferentes dimensões: política, econômica, social e ambiental. Por meio desse componente curricular, os estudantes poderão ler, interpretar, compreender e analisar a complexidade e a dinamicidade do espaço geográfico. Assim, o ensino de Geografia, mediante os conhecimentos geográficos, conduz os estudantes a uma leitura e uma interpretação das suas próprias espacialidades, construídas na vida cotidiana.

Por isso, os conhecimentos geográficos constituem-se como instrumentos poderosos para a formação e o exercício da cidadania, na medida em que possibilitam a leitura e a interpretação espacial. Formar-se cidadão significa assumir uma perspectiva crítica, ativa e comprometida com o bem-estar coletivo, o que implica, por exemplo, adotar posturas responsáveis e éticas com relação às questões ambientais, pois estas impactam diretamente a vida na Terra, nas suas mais diferentes escalas (local, regional e global).

Atualmente, enfrentamos de forma dramática os reflexos do modelo de produção e organização econômica da nossa sociedade. A crise climática, por exemplo, é pauta recorrente nos meios de comunicação. A humanidade padece em uma crise política, econômica, social, ambiental e de valores.

Por possuir estreita relação com as questões socioambientais, a Geografia é uma importante aliada para o trabalho com a Educação Ambiental dentro das escolas. Sua abordagem oportuniza a construção de conhecimentos socioambientais e habilidades que favorecem a formação crítica e o protagonismo dos estudantes frente ao debate ambiental, conforme destaca o Currículo do Ensino Fundamental – Diálogos com a BNCC 1.º ao 9.º ano. v. 3. Ciências Humanas – Geografia:

A Geografia tem estreita relação com as questões ambientais, pois ao estudar o espaço geográfico, também cabe a esse componente observar e analisar o meio ambiente e as inter-relações com o ser humano. Nesse âmbito, podemos integrar o trabalho voltado à formação socioambiental dos estudantes, com o objetivo de despertar a reflexão crítica da relação do ser humano com o meio ambiente. Assim, a discussão de problemas ambientais, que atingem as escalas local e global no ambiente escolar, permite que o professor promova ações que levem os estudantes a refletirem sobre seus comportamentos e atitudes em busca de uma sociedade sustentável (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020b, p. 41).

Para contribuir com a construção de uma sociedade sustentável, as aulas de Geografia devem problematizar o cotidiano e promover a compreensão da realidade nas suas mais diversas dimensões, inclusive a socioambiental, haja vista a emergência da temática.

Ao estudar o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, aborda-se a inter-relação entre espaço, sociedade e natureza, trabalhando conteúdos relacionados ao meio ambiente e ao uso dos bens naturais. Dessa forma, para ampliar as visões de natureza dos estudantes e para que se reconheçam como parte integrante desta, a fim de se tornarem agentes transformadores na sociedade, é necessário identificar e trabalhar os conteúdos do Currículo de Geografia, especialmente os relacionados às questões socioambientais.

A importância do Currículo de Geografia para o enfrentamento das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade do planeta reside na característica da área em analisar os fenômenos geográficos pelo viés da inter-relação dos elementos físicos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Visto que os problemas socioambientais são essencialmente complexos e somente uma leitura da totalidade contribuirá para seu entendimento, a solução também dependerá da união de esforços de diferentes setores da economia em diferentes escalas.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia deve comprometer-se a ampliar, com os estudantes, seus conhecimentos sobre fenômenos climáticos, sua origem e suas causas. Além disso, deve desconstruir visões reducionistas e equivocadas sobre as mudanças climáticas e os demais problemas ambientais, que por vezes circulam na mídia e acabam por confundir a população quanto à real gravidade dessas questões. É necessário também romper com visão naturalista e antropocêntrica, para caminhar rumo a uma visão mais complexa e crítica sobre o meio ambiente.

O trabalho realizado em sala de aula e proporcionado pelo Currículo de Geografia instrumentaliza os estudantes, por meio do conhecimento científico, para que possam ler, compreender e modificar a realidade. Assim, é importante que a escola, no desenvolvimento de seus encaminhamentos, realize abordagens inovadoras, problematizadoras, críticas e interdisciplinares, visto que a complexidade da temática não permite sua compreensão apenas pelo olhar de um único componente curricular.

A escola também deve oportunizar o protagonismo dos estudantes no debate sobre as questões ambientais e comprometer-se em desenvolver um trabalho voltado à formação de sujeitos com consciência espacial-cidadã, para que sejam conhecedores da dinâmica do planeta, da finitude dos bens naturais e das possibilidades de ações individuais e coletivas, que

podem ser realizadas para a mitigação das mudanças climáticas. Para isso, o professor pode lançar mão de metodologias mais ativas, como a aula de campo e a Aprendizagem Baseada em Problemas⁴⁵ (ABP), para que, junto com os estudantes, possam olhar para o espaço cotidiano, identificar e problematizar a realidade socioambiental, propondo ações de melhoria na qualidade ambiental do espaço vivido.

Assim, concluímos que é necessário que a escola desenvolva ações concretas de Educação Ambiental para enfrentar as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade do planeta. A realização de ações permanentes, que impactem positivamente os espaços de vivências dos estudantes, desenvolve valores e posturas ecológicas éticas em relação ao meio ambiente e promove a formação de cidadãos críticos e atuantes na transformação do mundo.

A seguir, apontamos um recorte curricular que apresenta objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem que se relacionam diretamente com o tema “mudanças climáticas e biodiversidade” e, por isso, podem contribuir significativamente para a organização do planejamento docente e, dessa forma, para as reflexões acerca da temática.

45. A ABP é uma metodologia que utiliza problemas da vida real para promover a aprendizagem dos estudantes. O professor deve selecionar um problema “[...] curto e bem estruturado, permitir uma variedade de atividades para chegar à solução, proporcionar mudança no estudante (atitudinal e conceitual), ser apresentado em um cenário instigante e significativo, impedindo, por exemplo, que se deem respostas rápidas às perguntas, e estar associado a uma pergunta ou um tema que pode simular uma situação que se encontrará na vida social.” (CURITIBA, 2023, n. p.).

1.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdo	Critérios de ensino-aprendizagem
• Reconhecer as características das paisagens, compreendendo que as mudanças ocorridas no espaço geográfico estão relacionadas à ação humana e com as dinâmicas da natureza. • Compreender os ritmos da natureza e sua influência sobre os hábitos de vida.	• Paisagem dos lugares de vivência e suas transformações.	• Identifica, coletivamente, a ação humana no processo de transformação das paisagens. • Identifica problemas ambientais dos espaços de vivências. • Observa e descreve ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. • Descreve características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). • Associa mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

2.º ano – Geografia		
Objetivo	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Reconhecer a dinâmica do espaço geográfico expressado em suas paisagens por meio do trabalho humano e das relações com a natureza.	• Paisagem e suas transformações. • Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	• Identifica, coletivamente, os efeitos da ação humana no processo de transformação das paisagens e os problemas ambientais. • Descreve as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. • Reconhece a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3.º ano – Geografia		
Objetivo	Conteúdo	Crerios de ensino-aprendizagem
Reconhecer as característias da paisagem e os efeitos da ação humana na transformação do espaço geográfico.	Paisagem em transformação: produção, circulação e consumo.	- Identifica e relata problemas ambientais dos espaços de vivências, como produção de lixo e consumo excessivos, propondo sugestões para solucioná-los. - Investiga a utilização dos recursos naturais, com destaque para o uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discute os problemas ambientais ocasionados. - Identifica os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. - Compara os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdos	Crerios de ensino-aprendizagem
Compreender as característias das paisagens naturais e antrópicas.	Paisagens - conservação e degradação da natureza.	- Compreende que as diferentes paisagens resultam da forma como a sociedade se relaciona com a natureza ao longo do tempo. - Conhece as característias da paisagem paranaense e suas relações: relevo (formas), hidrografia (característias e utilização), vegetação (característias das formações vegetais), e clima (característias). - Identifica diferentes intervenções humanas (urbanização, desmatamentos, poluição, entre outras) na transformação da paisagem. - Identifica e relata problemas ambientais dos espaços de vivências, propondo sugestões para solucioná-los.

- Compreender a organização do espaço geográfico, reconhecendo as relações econômicas desenvolvidas. - Compreender a interdependência entre o campo e a cidade e sua organização, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	- Organização do espaço e seus aspectos econômicos: - relação campo e cidade; - trabalho no campo e na cidade; - produção, circulação e consumo.	- Compreende as atividades produtivas nos diferentes espaços (urbano e rural), nos setores primário (áreas de produção agropecuária), secundário (indústria) e terciário (comércio, prestação de serviços, turismo, comunicação e transportes), com destaque para o território paranaense. - Descreve e discute o processo de produção (transformação de matérias- primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
5.º ano – Geografia		
Objetivo	Conteúdo	Critérios de ensino-aprendizagem
Compreender as características das paisagens naturais e antrópicas.	- Paisagens naturais e antrópicas: - qualidade ambiental; - diferentes tipos de poluição.	- Reconhece as características da paisagem do território brasileiro e suas relações: relevo (formas), hidrografia (bacias hidrográficas e utilização), clima (características) e vegetação (formações vegetais). - Reconhece e compara atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). - Identifica e relata problemas ambientais dos espaços de vivências, propondo sugestões para solucioná-los. - Identifica órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, convivência no trânsito, moradia e direito à cidade) e discute as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdos	Crîtérios de ensino-aprendizagem
Compreender a inter-relação entre os elementos formadores da paisagem e a ação humana.	A modificação das paisagens e a ação humana.	- Compreende a inter-relação entre os elementos (naturais e antrópicos) formadores da paisagem. - Compara as modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. - Analisa modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e reconhece a diversidade humana com respeito a suas identidades.
Compreender os processos dinâmicos da natureza e sua inter-relação com o ser humano para a produção do espaço geográfico e manutenção da vida.	Inter-relações entre a dinâmica dos aspectos físico-naturais e o ser humano no espaço geográfico.	- Compreende o processo de formação e transformação do relevo terrestre (fatores internos e externos) e suas principais formas. - Conhece os fenômenos naturais, como terremotos, atividades vulcânicas e movimentos tectônicos, que modificam a paisagem. - Descreve os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. - Descreve o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. - Relaciona padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. - Identifica o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. - Analisa consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

• Compreender a distribuição das atividades produtivas, sua influência sobre a organização do espaço geográfico e suas implicações sobre o meio ambiente.	• A organização do espaço geográfico, as atividades produtivas no Brasil e suas implicações socioambientais.	• Reconhece que muitos recursos naturais não são renováveis e que todos os produtos que consumimos são fabricados a partir de matérias-primas extraídas da natureza. • Identifica as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. • Analisa o papel da indústria e das atividades agropecuárias frente às questões ambientais. • Explica as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. • Explica as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. • Analisa distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico- naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
---	--	---



7.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
Compreender as dinâmicas dos processos naturais em suas inter-relações com o ser humano na produção do espaço geográfico e na manutenção da vida.	- Biodiversidade brasileira e as características físico-naturais. - A diversidade das paisagens no território brasileiro.	- Caracteriza dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). - Reconhece a distribuição da água no território brasileiro, as principais bacias hidrográficas e seu aproveitamento. - Reconhece os aspectos climáticos do território brasileiro. - Compreende que os fenômenos causados pela dinâmica da natureza interferem nos aspectos físicos e humanos. - Reconhece a formação vegetal original e as diferentes paisagens vegetais do território brasileiro. - Compara unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
Compreender a produção, circulação e consumo de mercadorias e suas implicações sobre o meio ambiente.	Produção, circulação e consumo de mercadorias e suas implicações socioambientais.	- Discute em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. - Compreende o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil. - Compreende as atividades relacionadas ao extrativismo e à agropecuária no território brasileiro com ênfase as práticas ligadas à sustentabilidade.

8.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdos	Crterios de ensino-aprendizagem
Compreender a interdependência entre os elementos formadores das paisagens nos continentes Americano.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América.	- Reconhece os aspectos climáticos, as paisagens vegetais, o relevo e a hidrografia do continente americano. - Identifica paisagens da América Latina com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
- Analisar as características dos países e grupo de países da América e da África quanto aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e económicos e as pressões sobre o meio ambiente. - Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico.	- Identidade e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América Espanhola e Portuguesa e África. - Antártica: contexto ambiental e territorial.	- Analisa características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e económicos, e discute as desigualdades sociais e económicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. - Analisa o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
Compreender o desenvolvimento económico e sua relação com os processos de industrialização e urbanização dos continentes.	- Os continentes americano e africano e suas características económicas. - Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América e na África.	- Analisa a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discute os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. - Identifica os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

9.º ano – Geografia		
Objetivos	Conteúdos	Críticos de ensino-aprendizagem
Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais em diversos âmbitos da vida da população.	Corporações e organismos internacionais.	Analisa a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
Compreender a produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas a partir de fenômenos sociais, históricos e geográficos.	Integração mundial e suas interpretações; globalização e mundialização.	Analisa os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania.	As paisagens e os modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania.	Discute as desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre os ambientes físico-naturais da população dos países europeus, asiáticos e da Oceania.
Compreender o desenvolvimento econômico e sua relação com os processos de industrialização e urbanização dos continentes.	- Europa, Ásia e Oceania: características econômicas. - Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. - Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	Analisa a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Compreender a interdependência entre os elementos formadores das paisagens nos continentes Europeu, Asiático e da Oceania.	Europa, Ásia e Oceania: diversidade ambiental e as transformações nas paisagens.	- Reconhece a distribuição da água no continente Europeu, Asiático e da Oceania, suas principais bacias hidrográficas e seu aproveitamento. - Identifica e compara diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. - Explica as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. - Identifica e analisa as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

Compreendemos o fenômeno da mudança climática global como resultado das transformações no ambiente causadas, principalmente, pelas ações humanas que, a longo prazo, modificam os padrões de temperatura e o clima do nosso planeta, trazendo como consequências desequilíbrios tanto nos sistemas naturais quanto nos sociais. Esse fenômeno é fruto das ações humanas que transformam o meio natural e o utilizam para seu desenvolvimento, apresentando-se, assim, como um desafio para toda a humanidade e para a natureza como um todo.

Para combater esse fenômeno, exige-se que adotemos novas abordagens de comportamento em nosso modo de vida, alterando nossas atitudes em relação à natureza, revendo nossos valores quanto ao uso e à preservação dos recursos naturais e explorando novas maneiras de ser no dia a dia. Para isso, o papel do professor é crucial no engajamento dos estudantes quanto à temática das mudanças climáticas e da biodiversidade.

Para subsidiar o trabalho pedagógico, destacamos as leis que asseguram a discussão sobre as temáticas relacionadas às mudanças climáticas nos currículos brasileiros. Assim, a Lei n.º 9795/1999 dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, que considera a Educação Ambiental um instrumento da política ambiental previsto na Constituição Federal, tornando-a obrigatória em todos os níveis de ensino. Para assegurar a

atenção às mudanças do clima, a proteção à biodiversidade e aos riscos de desastres socioambientais, essa lei foi alterada no ano de 2024, passando a vigorar como Lei n.º 14.926/2024, que assegura a participação, especialmente das escolas em todos os níveis de ensino, nas ações de prevenção, mitigação e adaptação relacionadas às mudanças do clima e no estancamento da perda de biodiversidade, bem como na educação direcionada à percepção de riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais.

Corroborando com as leis citadas, temos ainda a Lei n.º 12.187/2009, que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC (Brasil, 2009), que se refere ao compromisso do Brasil com a Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a mudança climática, incumbindo-se de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. No artigo 6.º, inciso XIV, destaca-se a importância do campo educacional, incluindo “as medidas de divulgação, educação e conscientização”.

Como salienta Jacobi, em sua obra “Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade”:

As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis (2003, p. 196).

Portanto, reflexões sobre as práticas sociais estão presentes no componente curricular de Ciências da Natureza, tanto nos conteúdos, objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, quanto na concepção adotada no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. Essa articulação é essencial para a produção de sentidos sobre o trabalho pedagógico.

O ensino de Ciências busca estimular a promoção do letramento científico, que é a compreensão dos fenômenos naturais relacionados aos sociais, bem como dos que envolvem a tecnologia e a sustentabilidade⁴⁶, para que os estudantes percebam a influência dos avanços científicos e tecnológicos nas questões ambientais, culturais, éticas e sociais (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a).

Os conteúdos que abordam a temática das mudanças climáticas e da proteção à biodiversidade, dentro do movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), surgem como uma dimensão essencial no combate a essa ameaça, atribuindo ao professor um papel crucial.

O trabalho pedagógico pode contribuir para a formação humana e para a reflexão sobre os impactos significativos dessa temática em nosso ambiente, no uso das tecnologias e na sociedade.

De acordo com o Currículo de Ciências:

O ensino de Ciências pressupõe organizar momentos de aprendizagem a partir de questões problematizadoras, reconhecendo a diversidade cultural, que estimule a curiosidade e possibilite **definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções por meio da investigação**. Nesse contexto, a BNCC destaca o processo investigativo como elemento central na formação dos estudantes e deve ser vinculado as situações didáticas possibilitando a reflexão e compreensão de conhecimentos (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a, p.12. Grifos nossos).

Uma vez que tudo o que fazemos, vestimos ou consumimos impacta ou é impactado direta ou indiretamente pelo clima, essa é uma temática que perpassa por vários conteúdos científicos

46. Sustentabilidade é equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é harmonia entre os diferentes. (...), a entendemos como um modo de vida de bem-estar e de bem viver para todos, em harmonia (equilíbrio dinâmico) com o meio ambiente: um modo de vida justo, produtivo e sustentável. (Gadotti, 2008, p. 75-76).

do currículo. Assim, temos com ela uma relação de conexão interdisciplinar profunda que vai desde a economia até as questões culturais.

Nesse sentido, para efeitos de encaminhamentos didáticos, apresentamos no quadro “Possibilidades de abordagem de conteúdos da temática Mudanças climáticas e Proteção à biodiversidade a partir do Currículo de Ciências” os conteúdos de Ciências da Natureza, organizados em três eixos: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo. Para melhor visualizá-los, apresentamos neste documento os conteúdos, os objetivos e os critérios de ensino-aprendizagem distribuídos por eixo e ano escolar.

Portanto, a contextualização sobre as mudanças climáticas e a proteção à biodiversidade deve ser realizada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo interdisciplinar e crítico, relacionando os fatores que influenciam esse aquecimento global e suas consequências, não só sobre os seres humanos e seus modos de vida, mas sobre todos os seres vivos do planeta, procurando desenvolver na comunidade escolar uma ampla compreensão dessa problemática socioambiental.

Possibilidades de abordagem de conteúdos da temática “Mudanças climáticas e Proteção à biodiversidade” a partir do Currículo de Ciências

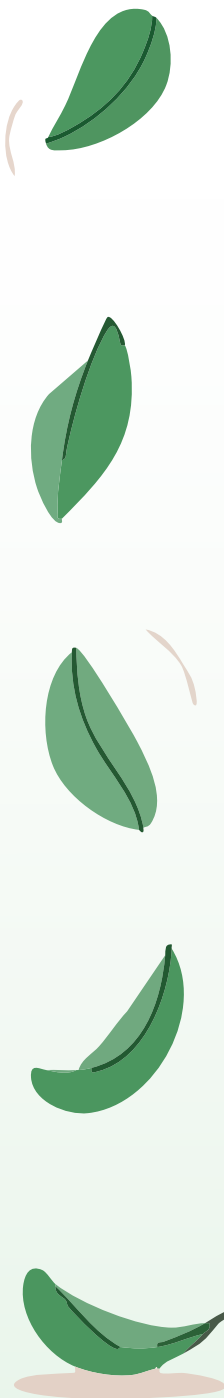
Ano	Eixo temático e Conteúdos	Objetivos	Crerios de ensino-aprendizagem
1.º ano	Matéria e Energia Sustentabilidade: atitudes responsáveis em relação à preservação do ambiente; separação dos resíduos sólidos e a coleta seletiva; redução ou eliminação do desperdício.	Identificar atitudes responsáveis relacionadas à preservação ambiental, separação dos resíduos sólidos e coleta seletiva.	Identifica atitudes responsáveis relacionadas à preservação ambiental (não jogar lixo no chão; evitar o desperdício de materiais e alimentos; separar o lixo corretamente em materiais recicláveis e não recicláveis; entre outros), separação dos resíduos sólidos e coleta seletiva.
2.º ano	Matéria e Energia Materiais de que são feitos alguns objetos utilizados no cotidiano: papel, vidro, madeira, metal e plástico.	- Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. - Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais.	- Compreende a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. - Identifica tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).
2.º ano	Vida e Evolução Plantas: principais características, importância para os ecossistemas, uso em diferentes culturas e relação com a tecnologia.	- Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano, relacionando essas características ao ambiente em que elas vivem. - Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas. - Identificar as principais partes de uma planta e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	- Descreve características de plantas (tamanho, cor das folhas e flores, formato das folhas, presença ou não de folhas, flores e frutos etc.) que fazem parte de seu cotidiano, relacionando as características ao ambiente em que elas vivem. - Investiga a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas. - Identifica as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores, sementes e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
3.º ano	Terra e Universo - Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos. - Usos do solo.	- Reconhecer a importância do solo para o ambiente e as relações com os seres vivos. - Reconhecer medidas de controle dos impactos da ação humana sobre o solo: manutenção das matas ciliares, separação do lixo, aterros sanitários, saneamento básico e consumo sustentável.	- Reconhece a importância do solo para o ambiente e as relações com os seres vivos - Reconhece medidas de controle dos impactos da ação humana sobre o solo: manutenção das matas ciliares, separação do lixo, aterros sanitários, saneamento básico e consumo sustentável.
4.º ano	Matéria e Energia Transformações reversíveis e não reversíveis.	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis e outras não reversíveis.	Conclui que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (queimadas).

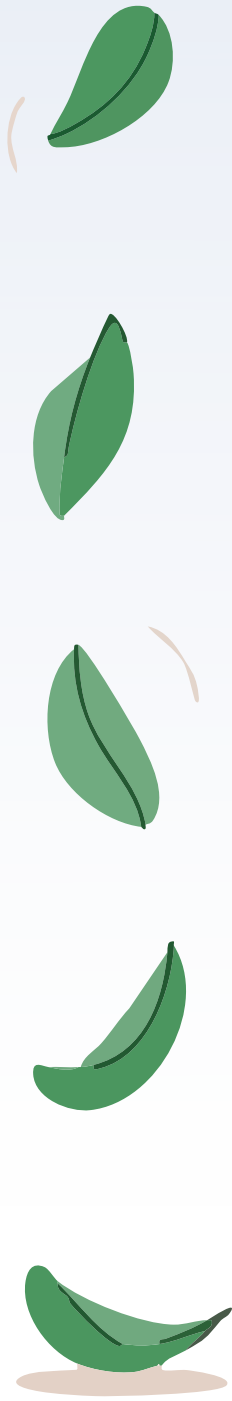
4.º ano	Vida e Evolução • Cadeias alimentares simples.	• Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	• Descreve e destaca semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
5.º ano	Matéria e Energia • Água: distribuição no planeta, estados físicos, relação com o ecossistema e ciclo hidrológico. • Consumo consciente. • Reciclagem.	• Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos, bem como a importância deles para o ecossistema e os impactos da ação humana sobre eles. • Reconhecer ações e atividades humanas que possibilitam atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. • Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos, bem como a importância deles para o ecossistema e os impactos da ação humana sobre eles. • Reconhecer ações e atividades humanas que possibilitam atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	• Explica o ciclo da água utilizando os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água e relaciona suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais ou locais. • Seleciona argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. • Identifica os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos, bem como a importância deles para o ecossistema e os impactos da ação humana sobre eles. • Reconhece ações e atividades humanas que possibilitam atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). • Constrói propostas coletivas para um consumo mais consciente e cria soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escolar e/ou na vida cotidiana.

6.º ano	Terra e Universo • Terra: forma, estrutura e sua relação com os fenômenos geológicos e as condições necessárias à existência de vida.	• Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra e suas principais características.	• Identifica as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
7.º ano	Matéria e Energia • Formas de propagação do calor.	• Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. • Utilizar o conhecimento sobre as formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais na vida cotidiana. • Explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. • Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. • Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. • Avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.	• Diferencia temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. • Utiliza o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana. • Explica o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou constrói soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. • Avalia o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. • Participa de discussões sobre o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. • Avalia mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

7.º ano	Vida e Evolução • Biodiversidade dos ecossistemas. • Fenômenos naturais e impactos ambientais. • Programas e indicadores de saúde pública.	• Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à biodiversidade específicas. • Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. • Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	• Caracteriza os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à biodiversidade específicas. • Avalia como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. • Analisa historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
7.º ano	Terra e Universo • Ar: propriedades e características, composição da atmosfera, efeito estufa, camada de ozônio, formação dos ventos e relação do ar com os seres vivos. • Doenças relacionadas ao ar. • Impactos da ação humana sobre a atmosfera e medidas de controle.	• Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, discutindo fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. • Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. • Discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento artificial do efeito estufa e propor alternativas para a reversão ou controle desse quadro. • Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. • Reconhecer algumas doenças relacionadas ao ar.	• Demonstra que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, discutindo fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. • Descreve o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. • Participa de discussões sobre as ações humanas responsáveis pelo aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propõe alternativas para a reversão ou controle desse quadro. • Justifica a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e participa de discussões sobre propostas individuais e coletivas para sua preservação. • Reconhece algumas doenças relacionadas ao ar.

8.º ano	Matéria e Energia • Formas de energia e suas transformações utilizadas por diferentes culturas ao longo da história. • Uso consciente de energia elétrica.	• Reconhecer as formas de energia encontradas na natureza e suas transformações. • Identificar e classificar diferentes fontes e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. • Investigar a relação entre a evolução da matriz energética utilizada pela sociedade e as mudanças sociais e os impactos ambientais. • Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. • Discutir e avaliar informações e conhecimentos sobre usinas de geração de energia elétrica, suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	• Reconhece as formas de energia encontradas na natureza e suas transformações utilizadas por diferentes culturas ao longo da história. • Identifica e classifica diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. • Investiga a relação entre a evolução da matriz energética utilizada pela sociedade e as mudanças sociais e os impactos ambientais. • Propõe ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. • Participa de discussões sobre e avalia informações e conhecimentos sobre usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
----------------	---	--	---





8.º ano	Terra e Universo • Clima.	• Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. • Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. • Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	• Relaciona climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. • Identifica as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. • Participa de discussões sobre iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
9.º ano	Vida e Evolução • Preservação da biodiversidade.	• Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades, as populações humanas e as atividades a eles relacionados. • Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	• Justifica a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. • Propõe iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ARTICULANDO DIÁLOGOS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

O Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 4, apresenta o componente curricular Educação Física sistematizado em eixos estruturantes que abarcam manifestações corporais referentes a ginásticas, danças, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, que compreendem os conteúdos curriculares.

Nesse contexto, que abrange práticas relacionadas ao movimento corporal, destacamos que a Educação Ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da Educação Física, incluindo encaminhamentos metodológicos especialmente em espaços verdes e cenários externos naturais, que relacionam temáticas envolvendo a natureza e o ser humano.

Discutir sobre as mudanças climáticas e proteção à biodiversidade é algo indispensável no contexto mundial atual, com vistas a definir ações práticas que utilizem o amplo conhecimento acerca do tema para atingir resultados reais e tangíveis. Diante disso, ao promover aprendizados, campanhas e atividades em ambientes externos e naturais, é possível inserir de forma minuciosa interlocuções sobre a problemática em questão, a partir da relação sociedade-natureza e do entendimento de que o ambiente é um espaço onde se vive e se convive.

O aquecimento global tem causado cada vez mais eventos de calor extremo, como temperaturas recordes e ondas de calor. Isso significa que precisamos responder aos desafios impostos pelas

mudanças climáticas, evidenciando a necessidade de proteção à biodiversidade.

Precisamos mobilizar comportamentos para mitigar essas mudanças e promover a preservação e o uso sustentável da biodiversidade, bem como lidar com as consequências que esse desequilíbrio nos ecossistemas produz, impactando diretamente a maneira como praticamos atividades e exercícios físicos.

Martins e Alcântara (2024) mencionam o último painel de estudos publicado pelo “Intergovernmental Panel on Climate Change” (IPCC), organização científico-política no âmbito da ONU, e destacam que o estudo mostrou que as mudanças climáticas têm interferido na saúde física humana em todo o mundo, bem como na saúde mental.

Desse modo, fica evidente que existem ameaças geradas pelas alterações no clima, que incluem obstáculos capazes de interferir na prática intencional e regular da Educação Física, como o aumento do número de dias em que os estudantes não podem se movimentar ao ar livre e a realização de inúmeras aulas em ambientes fechados, protegidos da exposição ao calor extremo.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física precisam se adequar e integrar a discussão sobre a questão ambiental, abordando-a e debatendo-a com os estudantes. Assim, constroem-se conhecimentos que promovem a consciência acerca da apropriação, exploração e modificação dos espaços escolares e dos espaços externos, como praças, clubes, campos, quadras, parques, etc. Para que reflitam sobre como as condições ambientais do local onde moram, bairro ou cidade, afetam a realização de práticas corporais.

A Educação Física é importante para o desenvolvimento de cada estudante, favorecendo escolhas de estilo de vida incorporadas nos contextos sociais, culturais e de lazer, assumindo destaque

no enfrentamento dos desafios relativos à preservação do meio ambiente. Ao vincular a Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de Educação Física, estimulamos o desenvolvimento voltado para o cuidado com a vida no planeta e incentivamos mudanças de atitudes para que a sustentabilidade seja praticada no dia a dia.

Ao promover uma geração que valoriza a vida sustentável, a Educação Física se torna uma ferramenta poderosa para mitigar as mudanças climáticas e favorecer a conservação da biodiversidade, formando sujeitos ambientalmente conscientes e comprometidos em criar um planeta mais saudável e resiliente para as gerações futuras.

Realizar uma Educação Física sustentável prevê o desenvolvimento de práticas corporais na natureza, fomentando diálogos sobre nossos comportamentos em relação ao meio ambiente, dentro e fora da escola. Assim, podemos propor algumas reflexões com os estudantes a partir das seguintes questões.

Como é nossa relação com os espaços naturais que utilizamos nas aulas de Educação Física? Os elementos naturais, como árvores, pedras, gramados, areia, terra e água, são explorados e percebidos em uma perspectiva crítica, por sua importância como componentes da natureza?

Como são nossas atitudes relacionadas ao cuidado da natureza nos nossos contextos do dia a dia? A sensibilidade presente na educação dos sentidos amplia percepções sobre a natureza ao nosso redor, e nas aulas de Educação Física essa sensibilidade pode ser aguçada a todo momento.

Como é realizado o descarte de resíduos sólidos nos espaços escolares?

Como são as atitudes do grupo diante do universo do consumismo desenfreado, que permeia consideravelmente o universo esportivo?

Existe reflexão acerca da importância da água para o planeta, sobre a necessidade de consumo para a hidratação do corpo e sobre o desperdício dela?

Existem inúmeras discussões que trazem à tona reflexões sobre as ações diárias que podem potencializar nossa conexão com a natureza, incluindo questões de segurança, para que possamos usufruir de espaços naturais; atividades de reciclagem, redução e reaproveitamento dos materiais recicláveis, que podem ser transformados em materiais e instrumentos para as aulas de Educação Física.

Além disso, é possível fomentar discussões sobre como as mudanças climáticas interferem na poluição do ar que respiramos, como perceber sinais de desconforto que indicam que o corpo está realizando esforço excessivo em dias muito quentes, e sobre alimentação adequada, entre outros tópicos.

Promover debates sobre como o aquecimento global interfere na realização de atividades e exercícios físicos, principalmente em relação aos eventos esportivos, torna-se relevante. Chuvas e enchentes forçam o cancelamento de qualquer ação vinculada às práticas de esportes de inverno, principalmente que exigem neve e dependem da condição do vento, da condição da água e de condições climáticas específicas. Práticas que exigem esforço contínuo e resistência, por exemplo, em condições de calor extremo e umidade elevada, tornam-se impraticáveis.

Em 23 de setembro de 2015, um jogo do campeonato brasileiro de futebol feminino em Teresina, Piauí, entrou para a história do esporte nacional. A partida entre Tiradentes (PI) e Viana (MA) terminou em 10x0 para as donas da casa, não por

superioridade técnica, mas devido a um fator externo: o clima. O calor extremo na capital piauiense às 15h fez com que nove jogadoras da equipe maranhense passassem mal em campo, diagnosticadas com desidratação e fadiga. Cinco precisaram ser levadas ao hospital. O jogo foi interrompido aos 36 minutos do segundo tempo por falta de atletas. Todas as jogadoras se recuperaram depois (Souza; Rezende, 2017, p. 671).

O trecho citado demonstra visivelmente como o aquecimento global interfere nos contextos que incluem manifestações corporais, e está diretamente relacionado com os objetivos estabelecidos no Currículo de Educação Física. Isso perpassa pela necessidade de que os estudantes identifiquem situações de risco durante as práticas físicas, percebam em suas experiências corporais potencialidades e limitações de si mesmos e dos outros, para que possam fazer escolhas acertadas e reconhecer o quanto todos precisamos cooperar diariamente para enfrentar as mudanças climáticas, garantir contextos seguros para a realização de atividade física e preservar a biodiversidade.

O trabalho nas aulas de Educação Física permite que os encaminhamentos metodológicos referentes aos eixos possam abordar assuntos inerentes às mudanças climáticas e à proteção à biodiversidade, ampliando o senso crítico e a capacidade dos estudantes de intervir na preservação da natureza. Isso é possível quando inserimos a temática em práticas comumente realizadas nas aulas, como pega-pega da natureza, corrida da reciclagem, dança dos quatro elementos, etc.

A seguir, apontamos um recorte curricular que apresenta os eixos estruturantes, os objetivos e os critérios de ensino-aprendizagem, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre as especificidades que acompanham o trabalho desenvolvido nas aulas. Esse recorte destaca as possíveis relações existentes entre Educação Física, a prevenção às mudanças do clima, a proteção da biodiversidade e os riscos e as vulnerabilidades a desastres

socioambientais, fortalecendo assim uma geração que valoriza a vida sustentável.



EIXO: GINÁSTICA

Ano	Objetivos	Crterios de ensino-aprendizagem
1.º ano	- Desenvolver a consciência corporal e compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaos, materiais e colegas. - Identificar situaes de risco presentes na prtica da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.	- Desenvolve a conscincia corporal e compreende como o corpo se movimenta e se relaciona com espaos, materiais e colegas. - Identifica situaes de risco presentes na prtica da ginástica e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.
2.º ano	- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas. - Participar de atividades individuais e coletivas, ampliando possibilidades de interao e de utilizao do espao, criando e recriando movimentos com e sem a utilizao de materiais e equipamentos. - Identificar situaes de risco presentes na prtica da ginástica para todos e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.	- Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas. - Participa de atividades individuais e coletivas, ampliando possibilidades de interao e de utilizao do espao, criando e recriando movimentos com e sem a utilizao de materiais e equipamentos nas prticas corporais da ginástica para todos. - Identifica situaes de risco presentes na prtica da ginástica para todos e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.
3.º ano	- Identificar situaes de risco presentes na prtica da ginástica para todos e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.	- Identifica situaes de risco presentes na prtica da ginástica para todos e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurana. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experincias corporais, as potencialidades e limitaes de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do dilogo e de relaes positivas.

4.º ano	- Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica para todos e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica situações de risco presentes na prática da ginástica para todos e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
5.º ano	- Analisar o circo como elemento da cultura corporal em suas diversas manifestações. - Identificar situações de risco presentes nas práticas corporais circenses e compreender a maneira apropriada de realizar os movimentos em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Compreende o circo como elemento da cultura corporal em suas diversas manifestações. - Identifica situações de risco presentes nas práticas corporais circenses e compreende a maneira apropriada de realizar os movimentos em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
6.º ano	- Diferenciar exercício físico de atividade física, identificando as capacidades motoras utilizadas e compreendendo as alterações fisiológicas que ocorrem no corpo. - Reconhecer e analisar as características das práticas de ginástica de condicionamento físico (planejamento, organização, método, locais, equipamentos, etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos. - Compreender, a partir dos resultados do SISVAN escolar, os benefícios da prática regular de exercícios físicos e outros hábitos saudáveis, assimilando atitudes que favoreçam a qualidade de vida. - Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Diferencia exercício físico de atividade física, identificando as capacidades motoras utilizadas e compreendendo as alterações fisiológicas que ocorrem no corpo. - Reconhece e analisa as características das práticas de ginástica de condicionamento físico (planejamento, organização, método, locais, equipamentos, etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos. - Compreende, a partir dos resultados do SISVAN escolar, os benefícios da prática regular de exercícios físicos e outros hábitos saudáveis, assimilando atitudes que favoreçam a qualidade de vida. - Identifica situações de risco presentes na prática da ginástica e compreende a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

7. ano	- Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica situações de risco presentes na prática da ginástica e compreende a maneira apropriada de realizar atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
8. ano	- Conhecer e contextualizar as atividades circenses e a ginástica acrobática em suas dimensões histórica, artística e técnica. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Conhece e contextualiza as atividades circenses e a ginástica acrobática em suas dimensões histórica, artística e técnica. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
9. ano	- Compreender, a partir dos resultados do SISVAN28 escolar, os benefícios da prática regular de exercícios físicos e outros hábitos saudáveis, assimilando atitudes que favoreçam a qualidade de vida. - Colaborar na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática em outros tempos e espaços da ginástica de conscientização corporal e da ginástica de condicionamento físico. - Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Compreende, a partir dos resultados do SISVAN escolar, os benefícios da prática regular de exercícios físicos e outros hábitos saudáveis, assimilando atitudes que favoreçam a qualidade de vida. - Colabora na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática em outros tempos e espaços da ginástica de conscientização corporal e da ginástica de condicionamento físico. - Identifica as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico e discute como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º ano	- Conhecer e compreender a existência de características diferenciadas para os jogos e brincadeiras, de acordo com cada contexto regional/cultural. - Experimentar sensações corporais diversas e compreender como o corpo se comunica, relaciona-se e expressa-se por meio dos cinco sentidos. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. - Formular e utilizar estratégias para desenvolver desafios, recriando regras, prezando pela coletividade nos jogos e brincadeiras vivenciados e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade.	- Conhece e compreende a existência de características diferenciadas para os jogos e brincadeiras, de acordo com cada contexto regional/cultural. - Experimenta sensações corporais diversas e compreende como o corpo se comunica, relaciona-se e expressa-se por meio dos cinco sentidos nas vivências dos jogos interpretativos e sensoriais. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. - Formula e utiliza estratégias para desenvolver desafios, recriando regras, prezando pela coletividade nos jogos e brincadeiras vivenciados e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade.
2.º ano	- Identificar, conhecer e explorar jogos e brincadeiras tradicionais, compreendendo a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais. - Colaborar na proposição e identificação de espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática em outros momentos escolares de jogos e brincadeiras vivenciados. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica, conhece e explora jogos e brincadeiras tradicionais e compreende a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais. - Colabora na proposição e identificação de espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática em outros momentos escolares de jogos e brincadeiras vivenciados. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
3.º ano	- Analisar e significar o contexto e a realidade em que vive, a partir da coletividade e da cooperação. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Analisa e significa o contexto e a realidade em que vive, a partir da coletividade e da cooperação presentes nos jogos cooperativos e esportivos. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
4.º ano	- Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos jogos de salão/tabuleiro na escola e na comunidade. - Analisar e reelaborar regras para os jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade.	- Identifica e apropria-se dos espaços de convivência dos jogos de salão/tabuleiro na escola e na comunidade. - Analisa e reelabora regras para os jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade.

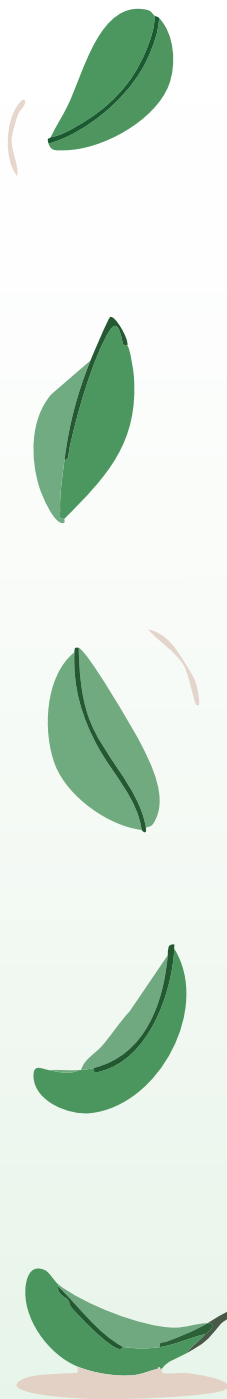
5.º ano	- Confrontar e analisar os jogos esportivos conhecidos no contexto regional e junto aos familiares com os outros vivenciados e perceber a possibilidade de se criar e recriar regras, a partir de interesses coletivos. - Analisar e reelaborar regras para os jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Confronta e analisa os jogos esportivos conhecidos no contexto regional e junto aos familiares com os outros vivenciados e percebe a possibilidade de se criar e recriar regras, a partir de interesses coletivos. - Analisa e reelabora regras para os jogos esportivos e identifica e apropria-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
6.º ano	- Identificar, conhecer e vivenciar jogos e brincadeiras tradicionais do Brasil, compreendendo a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais. - Colaborar na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade, reconhecendo a importância de se perpetuar a cultura lúdica dos jogos tradicionais. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica, conhece e vivencia jogos e brincadeiras tradicionais do Brasil, compreendendo a existência de características próprias relacionadas com diferentes contextos regionais/culturais. - Colabora na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade, reconhecendo a importância de se perpetuar a cultura lúdica dos jogos tradicionais. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
7.º ano	- Identificar e reconhecer as possibilidades de apropriar-se dos espaços de convivência dos jogos intelectivos e do RPG na escola e na comunidade. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica e reconhece as possibilidades de apropriar-se dos espaços de convivência dos jogos intelectivos e do RPG na escola e na comunidade. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
8.º ano	- Colaborar na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática dos jogos cooperativos vivenciados. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Colabora na proposição e identificação dos espaços de convivência na escola e na comunidade para a prática dos jogos cooperativos vivenciados. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

9.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
----------------	--	--

EIXO: DANÇA

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
2.º ano	- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
3.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
4.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

5.º ano	• Analisar, debater e compreender questões de injustiça e preconceito relacionadas ao universo da dança e das práticas expressivas e sua relação com aspectos da realidade. • Compreender o processo de criação de composições coreográficas e criar seqüências de movimentos para a produção de coreografias, a fim de comunicar e expressar ideias e sentimentos sobre temas de interesse. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Analisa, debate e compreende questões de injustiça e preconceito relacionadas ao universo da dança e das práticas expressivas e sua relação com aspectos da realidade. • Compreende o processo de criação de composições coreográficas e cria seqüências de movimentos para a produção de coreografias, a fim de comunicar e expressar ideias e sentimentos sobre temas de interesse. • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
6.º ano	• Identificar, analisar e compreender as danças folclóricas e populares que pertencem ao histórico da comunidade e que são veiculadas pela mídia, reconhecendo, valorizando e respeitando diversas manifestações culturais em dança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Identifica, analisa e compreende as danças folclóricas e populares que pertencem ao histórico da comunidade e que são veiculadas pela mídia, reconhecendo, valorizando e respeitando diversas manifestações culturais em dança. • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
7.º ano	• Identificar e reconhecer as possibilidades de apropriar-se dos espaços de convivência das danças urbanas na escola e na comunidade, criando e expressando-se de forma única e prazerosa. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Identifica e reconhece as possibilidades de apropriar-se dos espaços de convivência das danças urbanas na escola e na comunidade, criando e expressando-se de forma única e prazerosa. • Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.



8.º ano	- Conhecer e vivenciar as danças de salão, a partir de experiências criativas e expressivas e de processos coreográficos. - Identificar e compreender as danças de salão, reconhecendo e valorizando diversas manifestações culturais em dança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Conhece e vivencia as danças de salão, a partir de experiências criativas e expressivas e de processos coreográficos. - Identifica e compreende as danças de salão, reconhecendo e valorizando diversas manifestações culturais em dança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
9.º ano	- Utilizar dramaticidade para expressar ideias/sensações/sentimentos cotidianos. - Identificar e analisar preconceitos, conflitos e desafios que permeiam o universo da dança. - Contemplar obras de dança-teatro diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas), desenvolvendo sensibilidade para a apreciação artística. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Utiliza dramaticidade para expressar ideias/ sensações/sentimentos cotidianos. - Identifica e analisa preconceitos, conflitos e desafios que permeiam o universo da dança. - Contempla obras de dança-teatro diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas), desenvolvendo sensibilidade para a apreciação artística. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

EIXO: LUTAS

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
2.º ano	- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica situações de risco presentes na prática das lutas e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

3.º ano	- Conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem contato corporal direto e fundamentos das lutas de aproximação. - Identificar e analisar conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Conhece e vivencia práticas corporais que envolvem contato corporal direto e fundamentos das lutas de aproximação. - Identifica e analisa conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
4.º ano	- Identificar e analisar características e valores que acompanham a prática das lutas, refletindo sobre as diferenças entre luta e briga, propondo alternativas para a sua superação. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
5.º ano	- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica situações de risco presentes na prática das lutas e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
6.º ano	- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica situações de risco presentes na prática das lutas e compreende a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. - Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
7.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

8.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
9.º ano	Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	Reconhece e respeita a diversidade e percebe, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

EIXO: ESPORTES

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
6.º ano	- Conhecer e compreender a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a filosofia do Olimpismo, apropriando-se dos valores olímpicos e paralímpicos. - Analisar e problematizar questões humanas, sociais, culturais, ambientais e econômicas presentes no esporte. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Conhece e compreende a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a filosofia do Olimpismo, apropriando-se dos valores olímpicos e paralímpicos. - Analisa e problematiza questões humanas, sociais, culturais, ambientais e econômicas presentes no esporte. - Reconhece e respeita a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
7.º ano	- Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. - Conhecer aspectos históricos das práticas corporais de aventura, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. - Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência das práticas corporais de aventura na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. - Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	- Identifica e apropria-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. - Conhece aspectos históricos das práticas corporais de aventura, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. - Identifica e apropria-se dos espaços de convivência das práticas corporais de aventura na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. - Reconhece e respeita a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

8. ano	• Conhecer e compreender os aspectos históricos e transformações na organização de esportes individuais, em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência de esportes individuais na escola e na comunidade. • Compreender e analisar o jogar "com", o espírito de equipe, a individualidade e a coletividade, o ganhar e o perder, o cooperar e o competir e problematizar diferentes questões relativas às práticas corporais esportivas enquanto fenômeno social e midiático. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência de esportes de raquete e taco na escola e na comunidade. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Conhece e compreende os aspectos históricos e transformações na organização de esportes individuais, em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). • Identifica e apropria-se dos espaços de convivência de esportes individuais na escola e na comunidade. • Compreende e analisa o jogar "com", o espírito de equipe, a individualidade e a coletividade, o ganhar e o perder, o cooperar e o competir e problematiza diferentes questões relativas às práticas corporais esportivas enquanto fenômeno social e midiático. • Identifica e apropria-se dos espaços de convivência de esportes de raquete e taco na escola e na comunidade. • Reconhece e respeita a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.
9. ano	• Conhecer aspectos históricos dos esportes coletivos, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade. • Participar da organização e desenvolvimento de festivais e campeonatos internos. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. • Conhecer aspectos históricos das práticas corporais de aventura, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência das práticas corporais de aventura na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Conhece aspectos históricos dos esportes coletivos, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Identifica e apropria-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade. • Participa da organização e desenvolvimento de festivais e campeonatos internos. • Reconhece e respeita a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas. • Conhece aspectos históricos das práticas corporais de aventura, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Identifica e apropria-se dos espaços de convivência das práticas corporais de aventura na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais. • Reconhece e respeita a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.



ENSINO RELIGIOSO E MEIO AMBIENTE: REFLEXÕES PARA O CUIDADO DA CASA COMUM⁴⁷

O fato é que, consciente ou não, as gentes indígenas sabem que fazem parte de um universo que os torna irmãos de todos os viventes. Essa compreensão é a mola mestra que compõe a filosofia e a teologia indígenas. É ela que questiona o mundo materialista ocidental, o qual confunde ser e ter, possuir e pertencer, cuidar e destruir... **Enquanto as pessoas continuarem pensando como seres individuais, o mundo estará em perigo, pois, pensar dessa maneira, é considerar-se superior a todas as coisas e procurar controlar, dominar, comprar, consumir e destruir** (Munduruku, 2014, p. 21, grifos nossos).

O título e a epígrafe deste texto não foram escolhidos ao acaso. Papa Francisco se dirige ao planeta Terra como a “casa comum”, ao passo que Daniel Munduruku fala da importância de pensarmos coletivamente. Ou seja, ambos nos colocam numa posição de responsáveis pelo cuidado com o outro, com o ambiente e com tudo que faz parte da Terra. Quando falamos em diversidade, ainda que o termo “justiça climática” não seja amplamente utilizado, devemos levar em consideração que, segundo a Constituição Federal do Brasil, art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e

47. O nome “casa comum”, foi utilizado pelo Papa Francisco em sua meditação, proferida no dia 16 de setembro de 2020. Segundo Francisco, “abusar da casa comum é um pecado grave que danifica, que faz mal e adocece (cf. LS 8; 66). O melhor antídoto contra esse uso impróprio da nossa casa comum é a contemplação (cf. ibid., 85; 214). Mas como? Não há uma vacina para isso, para o cuidado da casa comum, para não a deixar de lado? Qual é o antídoto para a doença de não cuidar da casa comum? É a contemplação”. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 25 out. 2024.

à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, n. p.).

Portanto, se faz necessário que estas discussões façam parte de todos os momentos de aprendizagem pois, somos todos responsáveis pelos cuidados com o planeta.

No Ensino Religioso (ER), essa visão de coletividade é aprofundada ano a ano a partir do estudo das diversidades. É fato que o ER, de acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3, Ciências Humanas, tem como objeto de estudo o Fenômeno Religioso. Porém, é imprescindível salientar que este deve ser analisado

(...) a partir da realidade dos estudantes, ampliando e aprofundando os saberes. A organização dos conteúdos favorece a prática interdisciplinar, articula a construção dos saberes, aproxima o cotidiano dos conhecimentos sistematizados e permite as interações pessoais. No contexto brasileiro, encontramos múltiplos elementos que constituem a diversidade como uma realidade básica da vivência religiosa do povo (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020b, p. 12).

À primeira vista, num olhar superficial, é possível que não percebamos as relações possíveis entre o Ensino Religioso e a Lei Federal n.º 9.795/1999, que prevê estudos e projetos de “prevenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e às vulnerabilidades a desastres socioambientais”. No entanto, observando os elementos constitutivos do Currículo, como objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem, de forma mais aprofundada e em conjunto com as pesquisas realizadas sobre as temáticas abordadas, fica evidente a relação entre tais elementos. É possível observarmos que

As diversas formas de religiosidades presentes no Brasil e no mundo, cada uma ao seu modo, possuem abordagens éticas, ritualísticas e teológicas de manifestar a sua cosmovisão com relação à natureza, ao ambiente, e de um modo mais

abrangente com aquilo que atualmente chamamos de ecologia, mas que desde remota tradição já era compreendida pelas religiões como o sagrado natural. Desde as religiões monoteístas, onde tudo foi obra do criador e, portanto, a natureza deve ser amada e respeitada, até as religiões anímicas, politeístas e nativas, cujo princípio religioso está intimamente relacionado à harmonia, e conexão com a mãe terra e com tudo que nela habita, existe profunda relação entre a religiosidade e a natureza (Correa in Assintec, 2022, p. 2).

Observando que o Ensino Religioso da RME de Curitiba tem como objeto o Fenômeno Religioso, como dito anteriormente, é necessário compreendermos de que maneira as diferentes crenças e filosofias de vida, bem como seus adeptos, se relacionam com o planeta e seus recursos. Desta forma, e como citado anteriormente, o ER não abordará as questões ambientais de forma isolada, em um único conteúdo ou ano. Por outro lado, todos os conteúdos são permeados por aspectos sociais, políticos e econômicos, deixando transparecer as temáticas que envolvem os cuidados com a “casa comum”.

Esses cuidados perpassam pelo cotidiano de todos os cidadãos, independentemente de idade, credo ou classe social, ainda que tenhamos a compreensão de que cada pessoa, de acordo com sua situação econômica, social, de gênero, de raça e de etnia, seja afetada pelas mudanças climáticas de uma forma diferente. Todos temos responsabilidade. As mudanças no ambiente influenciam em questões que vão desde a produção de alimentos até as práticas religiosas. Para o Lama Padma Santmten⁴⁸

O homem faz parte da natureza como todos os outros seres e coisas e deve estar ciente de que suas ações trarão felicidade ou sofrimento. Se olharmos a natureza com olhos de quem precisa recursos, ela é generosa e vasta, mas essa relação utilitária não é a mais adequada (Lama apud Camarapoa, 2006, n. p.).

48. Em palestra, “Budismo, ecologia e sociedade”, proferida durante a programação da Semana do Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Demonstrando a importância do papel de cada um no desenvolvimento de ações de preservação do ambiente, Paulina Chiziane, em sua obra “Ventos do Apocalipse”, trata de forma figurativa os impactos sociais do consumo desenfreado e sem reflexão. A autora ilustra a relação do consumismo com as relações sociais quando escreve que:

Nos regatos ressequidos os quadrúpedes aparavam toda a erva. Os homens comeram todos os quadrúpedes e ficaram sem sustento. Fizeram-se gatos, comeram todos os ratos. Cobras e lagartos. A bicharada acabou e ficaram de novo sem sustento. Daí fizeram-se macacos saltando de árvore em árvore, comendo frutas silvestres, e até descobriram novos cardápios que adicionaram aos tradicionalmente conhecidos. As pessoas caíam como caju maduros. A alegria vem da barriga, se há guerras no mundo é pela posse do pão, na casa onde há fome todos ralham e ninguém tem razão (1999, p. 16-17).

Aqui, a autora apresenta a relação entre a fome e as guerras. Mas podemos ir mais além, verificando que a fome se deu a partir do abuso dos bens naturais, ou seja, pela falta de cuidado com a “casa comum”. Esse é apenas um exemplo de elementos que podem ser tratados dentro dos estudos das diversidades promovidos por meio do currículo do ER na RME de Curitiba.

Na sequência, traremos aqui exemplos de como o Currículo do ER pode ser utilizado para desenvolver o trabalho acerca das questões de meio ambiente. No entanto, enfatizamos que apresentamos aqui apenas algumas sugestões, pois o meio ambiente, as mudanças do clima, a proteção à biodiversidade, entre outras questões socioambientais, são pontos comuns em inúmeras possibilidades do ER.

1.º ano – Dois momentos marcam o trabalho com as temáticas relacionadas ao meio ambiente. Ao desenvolvermos o conteúdo “imanência e transcendência”, temos como objetivo “valorizar

todas as formas de vida”. E de que forma podemos atingir a proposta? Através da busca por elementos que proporcionem a consciência ambiental e o papel de cada indivíduo na preservação e manutenção da Casa Comum, o planeta Terra. Além, disso, ao trabalharmos com as “linguagens sagradas”, pesquisamos mitos de criação das quatro matrizes. Nesses mitos, para além da explicação de como a natureza foi criada, encontramos orientações das religiões sobre os cuidados e as responsabilidades da raça humana para com a manutenção da criação.

2.º ano – Exploramos “o eu, a família e o ambiente de convivência”, identificando os comportamentos e as formas de se relacionar com diferentes espaços de convivência. Essa é uma excelente oportunidade para desenvolver trabalhos e pesquisas acerca da nossa responsabilidade pela manutenção e preservação desses espaços, sejam eles naturais e/ou construídos. Ainda no segundo ano, ao abordar os objetivos sobre “alimentos sagrados”, podemos observar os impactos das mudanças climáticas, dos desastres socioambientais, da exploração de recursos, entre outros aspectos, na produção desses alimentos.

3.º ano – Aprofundamos os estudos acerca dos espaços, compreendendo a função e a importância dos “espaços e territórios religiosos” no desenvolvimento das práticas celebrativas. Em muitas organizações religiosas e/ou culturas esses espaços são naturais, ou seja, não há um templo construído. Assim, podemos observar os impactos das práticas nesses espaços e quais as medidas as organizações religiosas têm tomado para a preservação desses locais. Outro elemento abordado no terceiro ano são os “animais sagrados”. Em geral, abordamos os animais que, de alguma forma, são citados pelas organizações religiosas, seja como divino, símbolo e/ou representação de uma divindade. Nesse sentido, os desastres

socioambientais e as mudanças climáticas, responsáveis pela extinção de alguns animais, podem também apresentar impactos para o desenvolvimento das práticas religiosas.

4.º ano – No Currículo do quarto ano, é comum que elementos da natureza sejam apresentados como “representações religiosas nas festas populares”. Assim, os impactos ambientais na produção desses elementos, como alimentos, plantas e animais, são inevitavelmente impactados pelas alterações ambientais, pela exploração de recursos e por outras mudanças ocasionadas pela ação do homem.

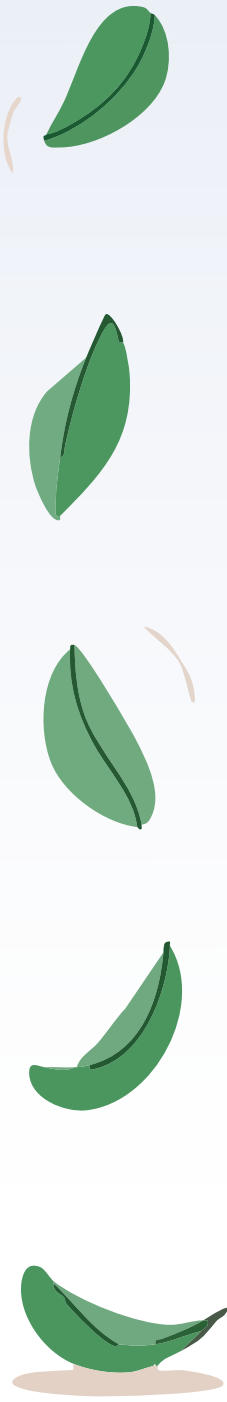
5.º ano – Os elementos relacionados à “ancestralidade e à tradição oral” permitem ampliar o desenvolvimento de práticas que ressaltam a importância de ouvirmos nossos ancestrais, desenvolvendo ações de preservação das práticas e das memórias por eles transmitidas. Nesse caso, o professor poderá ampliar as possibilidades, trazendo ao espaço escolar pessoas mais velhas da comunidade, a fim de que transmitam seus saberes sobre ervas, hortas, entre tantas outras ações de cuidados com o meio ambiente. E, assim como no primeiro ano, aqui são trabalhados os “mitos de criação”, identificando os ensinamentos sobre os modos de ser e viver das comunidades, as orientações de cuidados com a criação, entre outros.

6.º ano – Trabalhamos com “religião e direitos humanos”, analisando quais são as ações das religiões no que diz respeito à ação social, economia, política, entre outras frentes que interferem direta ou indiretamente no meio ambiente.

Nesse sentido, reiteramos a importância do trabalho desenvolvido no componente curricular Ensino Religioso, partindo do Currículo proposto pela RME de Curitiba, em consonância com as necessidades sociais e o contexto de vivência dos estudantes. A seguir, apresentamos mais alguns exemplos de objetivos,

conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem do ER, que nos levam a desenvolver ações relacionadas ao meio ambiente, às mudanças climáticas e a outras questões socioambientais.





Ano	Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º ano	• Valorizar a diversidade de formas de vida.	• Imanência e transcendência	• Reconhece as características físicas, percebendo que algumas são étnicas, enquanto outras são individuais, e valoriza a diversidade.
	• Conhecer alguns mitos de criação, orais e escritos, das quatro matrizes.	• Linguagens sagradas	• Identifica alguns mitos de criação, orais e escritos, das quatro matrizes como forma de registro de saberes e crenças.
2.º ano	• Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, contemplando as quatro matrizes.	• O eu, a família e o ambiente de convivência	• Reconhece os diferentes espaços de convivência, identificando as diversas formas de conviver e demonstrar seus costumes e crenças nesses espaços.
	• Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas, nas quatro matrizes.	• Alimentos Sagrados	• Reconhece e identifica o significado atribuído aos alimentos sagrados nas quatro matrizes.
3.º ano	• Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	• Espaços e territórios religiosos	• Identifica os lugares sagrados existentes no Brasil, caracterizando-os como locais de realização das práticas celebrativas das quatro matrizes.
	• Conhecer o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas das quatro matrizes.	• Animais sagrados	• Reconhece o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas.
4.º ano	• Reconhecer representações religiosas em festas populares do Brasil e do mundo, contemplando as quatro matrizes.	• Representações religiosas nas festas populares	• Percebe a presença de representações religiosas em festas populares do Brasil e do mundo, reconhecendo as quatro matrizes.

5.º ano	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, entre outras.	Ancestralidade e tradição oral	Identifica elementos da tradição oral e o papel dos sábios e anciãos na preservação e transmissão dos saberes ancestrais.
	Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral das quatro matrizes.		
6.º ano	Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte), contemplando as quatro matrizes.	Mitos nas tradições religiosas	Reconhece e identifica as funções e mensagens religiosas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, discutindo como essas escolhas influenciam atitudes pessoais e coletivas.		
	Observar e discutir as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes organizações religiosas.	Religião e direitos humanos	Reconhece o princípio constitucional de liberdade religiosa e de consciência, relacionando-o com as atitudes humanas individuais e coletivas.
			Percebe a utilização e a influência das mídias e tecnologias nas organizações religiosas.





ENSINO DE HISTÓRIA, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

O Crescente Fértil da Antiguidade compreendia uma série de áreas de terras férteis no Oriente Médio em meio a áreas desérticas. Essa fertilidade do solo, decorrente das cheias dos rios Tigre, Eufrates, Jordão e Nilo, permitiu o desenvolvimento da agricultura, que sustentou as primeiras civilizações da humanidade na Mesopotâmia e no Egito. Por esse motivo, essa região ficou conhecida como o “Berço da Civilização”. No entanto, atualmente, a realidade é diferente, muitos dos pântanos férteis se transformaram em planícies secas. Estima-se que “os pântanos férteis [da região] que antes cobriam de 15.000 a 20.000 quilômetros quadrados [...] haviam diminuído a meros 1.500 - 2.000 quilômetros quadrados”⁴⁹. Essa alteração está relacionada a ações dos governos da região e faz parte de um conceito muito mais amplo: as mudanças climáticas. Essas mudanças climáticas são resultado de um longo processo que alterou o próprio clima. Nesse caso, um local marcado por sua fertilidade agora está se tornando desértico.

A mudança visível na região do Crescente Fértil é um exemplo das alterações que ameaçam a existência de biomas, não apenas no Oriente Médio, mas em todo o mundo, como os manguezais no Brasil, exigindo adaptações em diferentes âmbitos, como na produção agrícola, na organização do trabalho, nas relações sociais, entre outros. São mudanças de longa duração, ou seja, que estão relacionadas às ações humanas com alguns marcos, tais como a primeira Revolução Industrial no século XVIII.

49. MARK, 2018, não p.

Entre os marcos dessas ações humanas, podemos destacar também a propagação do Antropocentrismo, ou Humanismo. Esse princípio humanista do século XVIII defende a ideia de que os seres humanos são o centro de tudo e tem como um de seus desdobramentos a dissociação entre homem e natureza, ao considerá-lo como superior e independente da natureza. Isto é decorrente da noção cartesiana, também presente nesse pensamento, que supõe uma visão dualista do mundo, separando divino e temporal, humanidade e natureza, bem e mal, científico e supersticioso, humanos superiores e inferiores, razão e emoção, civilizado e selvagem, etc. Essa ideia, fortemente presente na cultura ocidental, de alguma forma autorizou os seres humanos a sentirem que a natureza estava a seu serviço como fonte de exploração inesgotável em nome do “progresso”. Alguns povos, pela diferença cultural, foram considerados não humanos pelo pensamento ocidental sob influência do iluminismo e, como tal, passíveis de serem dominados e explorados. Dentre esses povos, podemos citar os africanos e os indígenas.

Dadas essas considerações, convidamos a refletir sobre a contribuição do ensino de História para as reflexões acerca das mudanças climáticas e da proteção à biodiversidade. O ensino de História na RME de Curitiba, orientado pelo Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3, Ciências Humanas – História, tem como objeto de ensino e aprendizagem histórica o estudo das “formações sociais e as relações que nela se estabelecem” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020, p. 91). Esses princípios possibilitam estabelecer relações entre as mudanças climáticas e o modo de vida de diferentes povos, por exemplo. Essas abordagens devem ocorrer de forma multiperspectivada, ou seja, a partir de uma multiplicidade de histórias de diferentes grupos étnicos e sociais, buscando analisar como essas mudanças afetam esses povos e de que forma esses modos de vida

poderiam fazer diferença na mitigação dos efeitos do clima no novo contexto mundial.

Essas investigações devem ser conduzidas na perspectiva do Humanismo Histórico, um conceito desenvolvido pelo historiador alemão Jörn Rüsen, teórico de referência do currículo de História na SME de Curitiba. O autor defende alguns princípios como parte do conceito de humanização, entre os quais podemos citar igualdade; diversidade; pluralidade étnica e cultural; a não aceitação de estilos de vida em que o sofrimento seja preponderante; o reconhecimento de que as sombras do outro também podem estar presentes em si próprio; entre outros (Rüsen, 2015). A concepção da Educação Histórica utiliza a Humanização Histórica, como sua teleologia⁵⁰, ou seja, a visão de mundo que orienta as suas ações. Essa humanização envolve o entendimento de que todas as pessoas são seres humanos e devem ser entendidas como tal. O sofrimento das pessoas não deve ser relativizado, aceito como natural ou predestinado. O pensamento fomentado pela educação deve humanizar, contrapondo-se ao etnocentrismo⁵¹. Isso significa que as ações de determinadas pessoas que resultem no sofrimento de outras devem ser questionadas e problematizadas. Observe que essa perspectiva difere da concepção Antropocêntrica Iluminista, denominada de Humanismo Tradicional por Rüsen, por sua visão multiperspectivada, entendendo que não existe hierarquia entre os seres humanos e nem entre os seres humanos e a natureza. O historiador critica o humanismo tradicional “pela sua incapacidade para enfrentar a desumanidade, [...] pelos elementos eurocêntricos na ideia de história universal

50. Conceito emprestado da filosofia, por Rüsen (2015, p. 263), referente ao estudo dos fins de uma determinada ideia. Pode ser entendido como os caminhos para se alcançar os objetivos, utópicos ou não, das ações. Muito presente nas correntes filosóficas aristotélicas.

51. Para Nilma Lino Gomes (2005, p.53), “O etnocentrismo é um termo que designa o sentimento de superioridade que uma cultura tem em relação às outras. [...] O etnocêntrico acredita que os seus valores e a sua cultura são os melhores, os mais corretos, e isso lhe é suficiente”.

e pelos limites em integrar a natureza no interior da ideia de humanidade” (2015, p. 27). Assim, o ideal iluminista seria compatível com uma sociedade que explora a natureza sem limites e sem levar em conta seus efeitos sobre as demais pessoas. Enquanto isso, o humanismo histórico de Rüsen é uma perspectiva que visa criar a consciência de igualdade, não aceitando que as ações de alguns seres humanos tenham efeitos negativos sobre os demais, o que inclui os efeitos das mudanças climáticas.

A aprendizagem histórica, dentro da concepção do Currículo, é avaliada pelo desenvolvimento da consciência histórica, e esta deve ser perceptível ao estudante. É por esse motivo que a Aula Histórica deve partir de uma análise das carências dos estudantes e de suas relações com sua vida prática, em direção a uma metacognição, ou autoavaliação, ao final do ciclo. O objetivo desse processo é desconstruir distorções (tais como negacionismos⁵², preconceitos e anacronismos) e ampliar, ou mesmo introduzir, o conceito em foco, tornando-o significativo para os discentes. Isso deve ser feito a partir da exploração metodológica de fontes históricas, criação de hipóteses e construção de narrativas, focando também em construir a compreensão de como se produz um conhecimento científico, aprendendo, dessa forma a distinguir um fato de uma “fake news”.

Outra premissa importante que orienta o ensino de História na RME de Curitiba é a promoção da aprendizagem a partir de temáticas que se conectem com a vida prática dos estudantes e que sejam significativas para eles. Partindo desse pressuposto, muitos eventos ou situações da realidade deles podem e devem ser relacionados com acontecimentos de diferentes tempos e lugares, atribuindo assim sentido ao ensino.

52. Entendido como as ideias que negam a influência humana no aquecimento global (CARVALHO, 2024) ou nos movimentos contra as vacinas (MAZZONETTO, 2023).

Posto esses pressupostos, sugerimos que o tema ‘mudanças climáticas e proteção à biodiversidade’ pode ser abordado no ensino de História a partir da relação com as histórias de vida dos estudantes e de diferentes pessoas, sobretudo aquelas de seus grupos de convívio. Destacando memórias que estejam relacionadas às condições do tempo atmosférico, procuramos identificar mudanças, permanências e simultaneidades percebidas nos relatos. Propomos que o professor explore o tema a partir de questões como a redução dos dias de frio no inverno, o aumento das temperaturas no verão, as chuvas cada vez mais irregulares, as extinções de espécies, as infestações de pragas como insetos, entre outras.

Pensando nessa conexão, sugerimos ao professor partir de perguntas práticas como: “Como as mudanças climáticas afetam a profissão das pessoas mais próximas?”. Nesse exemplo, o ideal é que o estudante perceba as profissões que, ao longo do tempo, deixaram de existir ou surgiram (e surgirão) devido a essas mudanças, ou ainda, profissões que têm sua atividade afetada por elas em algum nível, positiva ou negativamente. Nesse ponto, podemos pensar em um grande número de profissões a serem analisadas, desde aquelas desenvolvidas ao ar livre (como jardineiros, catadores de recicláveis, trabalhadores da construção civil, policiais, agricultores) até trabalhos tradicionalmente internos (bancários, recepcionistas, cozinheiros, tabeliões) e empregos técnicos (mecânicos, operários, técnicos de ar condicionado, montadores de móveis). Além dessa categorização, pode-se pensar em atividades isoladas ou tipos de profissões, como foi feito anteriormente, procurando levantar questões como: “Quais dessas profissões estão sendo afetadas pelas mudanças climáticas? O efeito é positivo ou negativo? Quais profissões podem surgir ou deixar de existir no futuro?”.

As reflexões a partir de um encaminhamento nesse formato levam a discussões cada vez mais ricas e profundas. Cada profissão relatada é afetada de maneira diferente, assim como a capacidade de adaptação das pessoas que exercem determinadas funções. Ainda podemos considerar outras comparações ou criar narrativas históricas que podem ser construídas pelos estudantes a partir do encaminhamento. Lembrando que a proposta é utilizar as mudanças climáticas como ponto central, ou como um tema transversal. O objetivo é promover o entendimento de que as mudanças que ocorrem à volta dos estudantes impactam suas vidas, não são apenas um tema comentado na escola e na TV.

Voltando a Rüsen, se a consciência história é composta de antes e depois, devemos acrescentar também um antes e depois do espaço concreto vivenciado por aqueles que estão no processo educacional. Ou é necessário considerar o passado concreto do espaço onde o aluno viveu ou vive, a sua relação e a de seu grupo social com a vivenciada ou partilhada em termos de memória social. Parece que um dos grandes problemas da educação ambiental é a 'descontextualização' ou a 'estetização' da natureza (Arruda, 2006, p. 117).

Para evitar essa descontextualização problematizada por Arruda, em um segundo momento, as histórias de vida devem ser temporalizadas, sobretudo, com acontecimentos considerados marcos no processo de mudanças climáticas, como a Revolução Industrial. A compreensão contextualizada pode ser feita confrontando dados estatísticos, fontes historiográficas e fontes jornalísticas com manchetes sobre o clima, sobre momentos anteriores e posteriores aos marcos temporais, como industrialização, urbanização, queimadas e desmatamentos, e também sobre as consequências desses fatos para o clima. Enfim, por meio do conceito de compreensão causal, explorar fontes que expliquem as causas históricas dessas mudanças, relacionando causas e consequências.

No entanto, o componente curricular História, isoladamente, pode não proporcionar a dimensão geral do conceito das mudanças climáticas e da proteção à biodiversidade, sendo necessário trabalhá-lo como um tema transversal e de forma interdisciplinar. Em especial para os professores dos Ciclos III e IV, é necessária uma interação entre os professores dos diferentes componentes para colocar em prática um trabalho significativo, cabendo ao educador do componente de História conhecer o Currículo e saber em que pontos pode estabelecer parceria com os demais, evitando uma posição passiva.

Embora a temática não esteja diretamente elencada no Currículo de História, destacamos que diversos conteúdos podem permear essa discussão, por primeiras formações humanas, processo de sedentarização, colonização das Américas, mudanças na Baixa Idade Média, sociedade açucareira no Brasil, ocupação do interior do Paraná, Revolução Industrial, globalização, exploração do pau-brasil, entre outros. A partir desses conteúdos, pode-se criar um panorama com diferentes aspectos da organização cultural e social que nos levou a essa forma de produzir e consumir, intimamente ligada às mudanças climáticas das últimas décadas.

Em suma, ao realizar abordagens sobre mudanças climáticas e proteção à biodiversidade de forma integrada, ou não, com diferentes componentes curriculares, o ensino de História pode contribuir, a partir da relação entre situações ocorridas em diferentes tempos e espaços, para entender as causas, consequências, mudanças, permanências e simultaneidades. Dessa forma, procura-se orientar as ações das pessoas em direção a um futuro na perspectiva do humanismo histórico. O Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, v. 3, Ciências Humanas – História corrobora esse tipo de abordagem, permitindo e incentivando que temas como mudanças climáticas e proteção à biodiversidade sejam integrados dentro de seus

conteúdos. Alguns pontos do Currículo podem chamar atenção ou servir de disparador para esse tema. Destacamos no quadro a seguir os pontos relevantes.



Ano	Objetivos	Conteúdos	Critérios de ensino-aprendizagem
1. ano	- Explicar a existência de diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças em diferentes tempos e espaços. - Explicar seus direitos e suas responsabilidades, bem como de diferentes crianças, a partir de diferentes fontes	- Os diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, a partir do uso de diferentes fontes. - Direitos e responsabilidades que regem as relações entre as crianças e os diferentes grupos.	- Narra/conta como ela vive e como vivem outras crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de comunicar-se e locomover-se, mostrando semelhanças e diferenças, a partir de diferentes fontes. - Narra/conta as regras a respeito dos seus direitos e responsabilidades nos diferentes grupos, como familiares, escolares e comunitários.
2. ano	- Orientar-se, a partir de informações obtidas sobre si e sobre outras crianças, tendo como referência o trabalho com diferentes fontes, em diferentes tempos e espaços. - Explicar a pluralidade de diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, em diferentes tempos e espaços. - Explicar seus direitos e suas responsabilidades e de outras crianças, na sociedade brasileira, a partir de diferentes fontes oficiais.	- Infância das pessoas, dela e de outras crianças. O passado dela, de outras crianças e do professor. - Diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, em diferentes tempos e espaços, a partir de diferentes fontes. - Direitos e responsabilidades das crianças obtidos de fontes oficiais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros.	- Localiza, as semelhanças, diferenças e mudanças sobre a sua infância, de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, utilizando informações de diferentes fontes (objetos, documentos pessoais, fotografias, entre outros). - Localiza, temporalmente, as semelhanças e diferenças da sua infância, de outras crianças e do professor, utilizando informações de diferentes fontes. - Narra/conta, de forma oral, por desenho ou escrita, como ela vive e como viveram diferentes crianças, em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, utilizando informações de diferentes fontes e apontando mudanças e permanências. - Narra/conta os impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.



3. ano	• Problematizar informações sobre a cidade de Curitiba, a partir do trabalho com diferentes fontes. • Explicar, definindo, a partir de diferentes fontes, as formas de organização dos direitos e das responsabilidades instituídas para a convivência da diversidade de grupos na cidade de Curitiba.	• A cidade de Curitiba, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. • Diferentes formas de organizações dos direitos e responsabilidades, como leis municipais: leis ambientais, direitos e responsabilidades no trânsito, direitos e responsabilidades do poder executivo, legislativo e judiciário, entre outras.	• Constrói narrativas, orais ou escritas, a partir das diferentes fontes, a respeito do patrimônio histórico, cultural e ambiental da cidade de Curitiba. • Interpreta, a partir de diferentes fontes, o significado, para si e para outras pessoas, as formas de organização dos direitos e das responsabilidades para a vida na cidade de Curitiba, tais como: leis municipais, leis ambientais (preservação e conservação), direitos e responsabilidades no trânsito, direitos e responsabilidades do poder executivo, legislativo e judiciário, entre outros.
-------------------	--	---	---

4.º ano	• Explicitar, relacionando o contexto histórico brasileiro com as causas que motivaram a ocupação e o povoamento do Paraná, a partir das diferentes fontes. • Explicar as formas de organização dos direitos e das responsabilidades instituídas para a convivência da diversidade de grupos da história do Brasil e do Paraná, a partir de diferentes fontes.	• Contexto da expansão colonizadora, as imigrações e migrações no Brasil, destacando o Paraná e Curitiba. • Imigrantes nos séculos XIX E XX: • Movimento imigratório no Paraná, destacando Curitiba. • Movimentos migratórios no Brasil, destacando o Paraná, nos séculos XX e XXI. • Diferentes formas de organização dos direitos e das responsabilidades, como leis estaduais, leis ambientais, ocupação do solo, demarcação de terras dos povos originários, de terras quilombolas e patrimônio estadual	• Orienta-se temporalmente em relação ao movimento de imigrantes no Brasil, destacando o Paraná e Curitiba, utilizando diferentes fontes históricas: • Explica o movimento de imigrantes no Brasil, nos séculos XIX, XX. • Constrói narrativas a respeito do movimento imigratório no Paraná, destacando Curitiba. • Narra os movimentos migratórios no Brasil: Ex.: êxodo rural nas décadas de 1960 e 1970 (migrações nordestinas, do campo para as cidades). • Orienta-se temporalmente em relação ao contexto das migrações no Paraná e em Curitiba, utilizando diferentes fontes históricas. • Explica a diversidade cultural como resultado das ações e diferentes modos de construir a cultura dos povos: originários(indígenas), europeus (portugueses e espanhóis) e africanos, que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento do Paraná, a partir de diferentes fontes. • Explica as formas de organização dos direitos e das responsabilidades instituídas para a convivência da diversidade de grupos da história do Brasil e do Paraná, a partir de diferentes fontes: • Interpreta, a partir de diferentes fontes, o significado para si mesmo e para outras pessoas das formas de organização dos direitos e das responsabilidades para a vida no Paraná, como leis estaduais, leis ambientais, ocupação do solo, demarcação de terras dos povos originários, de terras quilombolas e patrimônio estadual.
---------	---	--	--

5. ano	• Explicitar a constituição das primeiras formações sociais relacionando os diferentes modos de organização social, política e cultural e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços • Explicitar, a partir de diferentes fontes, os movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. • Construir evidências, a partir de diferentes fontes, sobre o significado do patrimônio local, regional e patrimônio nacional, nos diferentes tempos e espaços.	• As primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos nos diferentes tempos e espaços: • Povos nômades, a migração como deslocamento populacional e os povos sedentarizados. • Os povos originários no território brasileiro e paranaense. • Diferentes movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. • Os primeiros contatos dos grupos que constituíram a formação brasileira. • Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural no Brasil. • Patrimônio local, regional e nacional: • Elementos do patrimônio local e regional que podem ser considerados como patrimônio cultural, natural e histórico do Brasil e do mundo.	• Orienta-se em relação às primeiras formações sociais, relacionando os diferentes modos de organização social, política e cultural e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços. • Constrói argumentos para narrar a respeito dos povos nômades, da migração como deslocamento populacional e dos povos sedentarizados. • Constrói argumentos para explicar o modo de viver dos povos originários no território brasileiro e paranaense, nos diferentes tempos e espaços. • Explicita, a partir de diferentes fontes, os movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto. • Constrói narrativas a respeito das formas de exploração econômica que impactam nas questões ambientais do Brasil, nos diferentes tempos e espaços: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração, entre outros. • Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural no Brasil, tais como: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Emancipação Política do Paraná, Revolução Federalista e Contestado. • Constrói narrativas, a partir de diferentes fontes, sobre o significado do patrimônio local, regional e patrimônio nacional, nos diferentes tempos e espaços.
-------------------	---	---	---

6.º ano	• Explicar, definindo a existência das formações sociais originárias no Brasil e sua diversidade. • Explicar, relacionando as formações sociais originárias no Brasil e as formações sociais originárias na África.	• Formações sociais originárias no Brasil: • Diferentes povos originários no Brasil, como Tupi, Guarani, Kaingang, Xetá, entre outros. • Formações sociais africanas, como Egito, Etiópia, Gana, Mali e Kush. • Povos de cultura iorubá, como minas, congos, hauçás, fulas, nagós, entre outros.	• Interpreta, a partir de diferentes fontes, as diferentes formações sociais originárias no Brasil. • Orienta-se, temporalmente, a partir de diferentes fontes, na pluralidade de formações sociais originárias na África, relacionando-as com as formações sociais originárias do Brasil.
-----------------------	--	---	---



	• Construir hipóteses sobre mudanças que ocorreram nas formações sociais dos povos originários brasileiros e americanos, a partir das relações com as formações sociais europeias, tendo como referência a problematização de diferentes fontes. • Interpretar a maneira pela qual a organização econômica da formação social brasileira se deu, a partir das relações com outras formações sociais, tendo como referência o trabalho com a diversidade das fontes. • Explicar, de forma pluricausal, a organização da formação social brasileira no contexto da relação de dominação/resistência, a partir do trabalho com a diversidade de fontes.	• Impactos da conquista europeia nas formações sociais dos povos originários brasileiros e americanos (América Central e América do Sul: Astecas, Incas e Maias). • Organização econômica da formação social brasileira no contexto mundial. • Relações entre Brasil/Europa/África/América. • Sistema Colonial: o contexto da formação do Brasil no Atlântico Sul. • Organização social, processo de escravidão e escravização dos povos originários e africanos. • Formas de dominação e resistência dos povos originários e africanos.	• Interpreta as modificações que ocorreram nas formações sociais dos povos originários brasileiros e americanos, no contexto da expansão e conquista europeia, a partir de diferentes fontes. • Expressa, por meio de narrativas, opiniões que mostrem os tipos de relações culturais e seus conflitos, utilizando a diversidade de evidências. Ex: Astecas, Incas e Maias. • Expressa, por meio de narrativas, opiniões que mostrem as relações culturais e os conflitos entre europeus e os povos originários brasileiros. • Interpreta a maneira pela qual a organização econômica da formação social brasileira se deu, a partir das relações com outras formações sociais, tendo como referência o trabalho com a diversidade das fontes. • Narra o processo de construção da organização econômica brasileira compreendendo as relações entre Brasil/Europa/África/América. • Constrói argumentos a respeito do Sistema Colonial no contexto da formação do Brasil no Atlântico Sul. • Argumenta sobre a construção da formação social brasileira no contexto das relações de dominação/resistência, a partir da diversidade de evidências. • Constrói narrativas a respeito das diferentes formas de dominação/ resistência dos povos originários; • Constrói narrativas a respeito das diferentes formas de dominação/resistência dos africanos. Ex: os quilombos, as irmandades negras, entre outras.
--	--	---	--

8.º ano	Interpretar, de forma multiperspectivada, a maneira pela qual ocorreu a constituição da sociedade do trabalho na Europa e suas relações com a transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil e nas formações sociais americanas.	Construção e consolidação da sociedade do trabalho na Europa Moderna (Revolução Industrial).	Narra, a partir da diversidade de fontes, a relação entre o trabalho escravo e o trabalho livre no Brasil, construindo argumentos relacionados ao contexto da construção e consolidação da sociedade do trabalho no mundo.
9.º ano	- Explicar, a partir da multicausalidade, a maneira pela qual se constitui a proposta republicana no Brasil e sua relação com a sociedade americana. - Construir inferências a partir de diferentes fontes, para construir argumentos acerca das relações entre o capitalismo brasileiro e mundial, numa perspectiva temporal. - Orientar-se temporalmente e espacialmente em relação às experiências individuais e coletivas correspondentes aos velhos e novos direitos humanos.	- O projeto republicano e seus conflitos, como a Revolução Mexicana, Guerra do Contestado e Canudos. - Os dilemas do capitalismo no Brasil e no mundo, numa perspectiva temporal. - A consolidação do capitalismo no Brasil e sua relação com o capitalismo monopolista e o colonialismo europeu. - O Brasil e a sociedade americana no contexto do colonialismo europeu. -O capitalismo dependente no Brasil. -As relações entre a economia local e global. - Os direitos humanos no Brasil e no mundo, os velhos e os novos direitos humanos.	- Constrói argumentos para explicar o projeto republicano e seus conflitos, como a Revolução Mexicana, Guerra do Contestado e Canudos, entre outros. - Utiliza evidências diversificadas para construir argumentos acerca do capitalismo no Brasil e suas relações com o capitalismo no mundo. - Orienta-se temporalmente para explicar a consolidação do capitalismo no Brasil e sua relação com o capitalismo monopolista e o colonialismo europeu. - Constrói argumentos para explicar o colonialismo europeu e as implicações que ocorreram no Brasil e na sociedade americana. - Produz narrativas para explicar o capitalismo dependente no Brasil. - Explica, a partir de fontes, as relações entre a economia local e global. - Constrói significados de empatia com relação aos indivíduos coletivamente excluídos dos velhos e novos direitos humanos no Brasil e no mundo, a partir de evidências diversificadas. - Constrói narrativas a respeito dos novos direitos humanos (sustentabilidade, direito à água, ar sem poluição, igualdade de gênero, racial, direito das mulheres, preservação do patrimônio histórico, natural e cultural, direito à cultura, acessibilidade e mobilidade).



RELAÇÕES ENTRE O CURRÍCULO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O TEMA MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

As mudanças climáticas constituem uma temática complexa e desafiadora, à medida que eventos extremos estão se tornando mais frequentes e os territórios têm suas configurações alteradas. Nesse sentido, as alterações climáticas, também afetam o dia a dia dos estudantes e das comunidades escolares, despertando assim o interesse deles.

Essa é uma pauta que pode envolver diversas áreas, entre elas: a saúde, a segurança alimentar, o meio ambiente, entre outras. Contudo, é fundamental reconhecer os impactos, desafios e estratégias de adaptação e ação no âmbito educacional, em cada território e comunidade escolar, compreendendo suas especificidades.

Assim, as discussões e propostas que envolvem esse tema podem oportunizar a integração de debates globais contemporâneos também durante as aulas de Língua Estrangeira. A partir de uma perspectiva multidisciplinar, o ensino e a aprendizagem de um novo idioma, discutindo sobre mudanças climáticas, proteção à biodiversidade, riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais, podem também auxiliar no desenvolvimento da comunicação, da criatividade, do pensamento crítico e da colaboração, elementos essenciais para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais nos estudantes.

Dessa forma, estabelecer relações entre o Currículo de Língua Estrangeira e o tema mudanças climáticas e proteção à

biodiversidade foi a estratégia adotada para promover discussões que estejam em consonância com os objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem apresentados no Currículo do Ensino Fundamental de Curitiba.

Nesse contexto, perceber e identificar a existência de diversas manifestações referentes às temáticas ambientais globais, compreendendo e utilizando, de forma oral e escrita, frases e expressões simples relacionadas ao ensino de uma língua estrangeira, é um dos objetivos desse componente curricular.

Sendo assim, faz-se necessária a discussão das relações entre os problemas ambientais e o trabalho em sala de aula, não só por meio das mudanças de pequenos hábitos, como também pelo conhecimento e pela ampliação das reais causas dessas adversidades globais.

As discussões propostas também ressaltam aspectos relacionados aos princípios estabelecidos na Carta das Cidades Educadoras, no que se refere à promoção de uma pedagogia da sustentabilidade por meio de diversas atividades sobre valores culturais e práticas para uma cidadania democrática, envolvendo elementos como respeito, tolerância, ética, protagonismo e responsabilidade.

A importância de olhar para o meio ambiente de uma maneira integrada não ocorre somente na busca por uma maior participação social na temática, mas também pela urgência de discussões sobre o tema. Neste sentido, faz-se necessário que os professores abordem essas questões, possibilitando o desenvolvimento de ambientes escolares conectados com o presente, capazes de escutar seus estudantes e a comunidade, valorizando seus saberes prévios e suas inquietações sobre como as mudanças no clima afetam a vida cotidiana.

Em vista disso, temáticas como biodiversidade, poluição da água, acumulação e tratamento de resíduos, mudanças climáticas, entre outras, vão muito além do componente curricular de Ciências e devem ser abordadas de forma transversal, inclusive nas aulas de Língua Estrangeira. Essas discussões podem ajudar no uso da língua como ferramenta para a promoção de ambientes onde as pessoas sejam também cidadãos ativos no enfrentamento das mudanças climáticas

Portanto, o ensino de uma língua estrangeira deve estar integrado a uma educação global, que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração, buscando promover a consciência intercultural e a compreensão global.

Essa integração possibilita a formação de estudantes como cidadãos globais responsáveis e engajados, e se torna imprescindível. Deve ser feita de forma lúdica, envolvendo a exploração de problemas ambientais locais que instiguem os estudantes a construir um sentimento de pertencimento em relação à cidade de Curitiba, tornando-os capazes de transformar e intervir no meio em que vivem.

CONEXÕES COM O CURRÍCULO

Apresentamos, no quadro a seguir, alguns conteúdos, objetivos e critérios de ensino-aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira, presentes no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, com o intuito de mostrar as possíveis relações entre o Currículo e a temática mudanças climáticas e proteção à biodiversidade, buscando construir uma sociedade com maior engajamento nas questões socioambientais.

1.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Comunicação sobre a língua estrangeira e a cultura em estudo.	• Perceber a existência de outras formas de expressão e cultura.	• Percebe que existem outras formas de comunicação e cultura, além da que utiliza em seu cotidiano.
• Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.	• Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.	• Percebe a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.
• Comunicação sobre frutas.	• Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de frutas típicas de diversas regiões do planeta.	• Percebe a existência de outras frutas, além daquelas do seu cotidiano.
2.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Comunicação sobre dias da semana, clima e meses do ano.	• Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta. • Comunicar-se oralmente a respeito de temporalidade – dias da semana, meses do ano e clima.	• Responde sobre os dias da semana, meses do ano e clima. • Informa sobre o clima na nossa cidade e em outros lugares.
• Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.	• Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.	• Percebe a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.

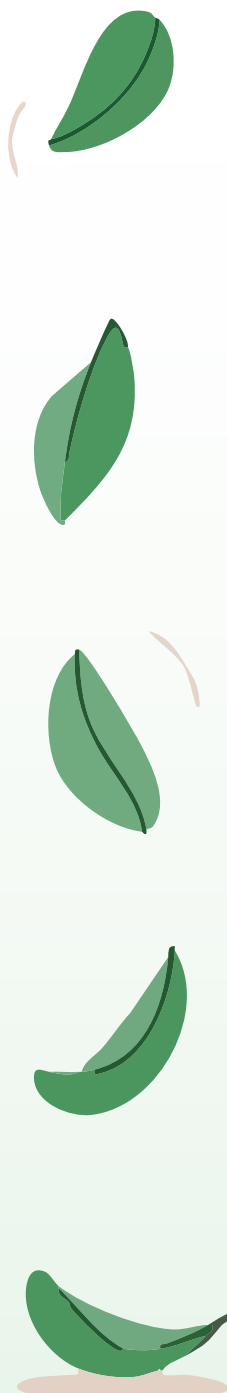
3.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.	- Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta. - Comunicar-se oralmente a respeito de temporalidade (dias da semana, meses do ano, clima e estações).	- Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. - Identifica os dias da semana, meses e estações do ano e tipos de clima mais comuns. - Expressa-se a respeito do clima.
Comunicação sobre lugares de uma cidade.	- Desenvolver noções básicas de orientação espacial na cidade. - Comunicar-se sobre lugares de uma cidade.	- Identifica e nomeia os lugares de uma cidade. - Responde sobre o conteúdo, associando-o à localização.
4.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.	- Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta. - Comunicar-se sobre dias da semana, meses do ano, clima e estações.	- Compreende o essencial de textos lidos sobre dias, meses, clima e estações do ano. - Identifica os dias da semana, meses, estações do ano e tipos de clima mais comuns. - Pergunta e responde sobre os dias da semana, meses e estações do ano e clima. - Expressa-se a respeito do clima.
Comunicação sobre roupas e acessórios.	- Conhecer diferentes formas de se vestir e sua relação com o clima e a cultura locais. - Comunicar-se sobre roupas e acessórios.	- Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. - Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. - Nomeia e identifica roupas e acessórios. - Descreve o que está vestindo.

• Comunicação sobre elementos da natureza.	• Desenvolver a noção de ecossistemas e fenômenos da natureza que ocorrem em diferentes partes do planeta. • Comunicar-se sobre elementos da natureza.	• Identifica e nomeia elementos da natureza. • Pergunta e responde sobre elementos da natureza. • Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. • Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
5.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.	• Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta. • Comunicar-se sobre dias da semana, meses do ano, clima e estações.	• Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. • Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. • Identifica os dias da semana, meses, estações do ano e tipos de clima mais comuns. • Pergunta e responde sobre os dias da semana, meses, estações do ano e clima. • Informa o dia da semana e mês em que se encontra. • Expressa-se a respeito do clima.
• Comunicação sobre elementos da natureza.	• Desenvolver a noção de ecossistemas e fenômenos da natureza que ocorrem em diferentes partes do planeta. • Comunicar-se sobre elementos da natureza.	• Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. • Identifica e nomeia elementos da natureza. • Pergunta e responde sobre elementos da natureza. • Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do professor.

• Comunicação sobre profissões.	• Compreender que há diferentes profissões e que há diferenciações entre os valores sociais de cada uma. • Ampliar seu conhecimento sobre o mundo do trabalho, a partir do conhecimento de diferentes profissões que existem no mundo. • Comunicar-se sobre profissões.	• Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. • Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. • Identifica profissões. • Nomeia profissões mais comuns. • Pergunta e responde sobre profissões. • Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.
• Comunicação sobre comércio e compras.	• Compreender a existência do consumismo e seus impactos sociais. • Comunicar-se sobre comércio e compras.	• Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. • Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo. • Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. • Identifica e nomeia produtos diversos. • Pergunta e responde sobre produtos diversos (localização, preço, cor e outros). • Identifica a existência de outras relações de comércio e compras, além daquelas do seu cotidiano.

6.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
• Comunicação sobre países, nacionalidades e idiomas.	• Reconhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural existente no planeta. • Comunicar-se sobre países e nacionalidades.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, relacionadas ao conteúdo trabalhado. • Identifica a presença da língua inglesa na sociedade Brasileira/ comunidade (palavras, expressões, suportes, e esferas de circulação e consumo) e seu significado. • Avalia problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira /comunidade.
• Comunicação sobre dias da semana, meses do ano, estações do ano, números ordinais e comunicação envolvendo datas.	• Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, em situações de comunicação sobre datas. • Identifica a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. • Avalia, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

7.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
Comunicação sobre roupas.	Conhecer diferentes formas de se vestir e sua relação com o clima e a cultura locais.	- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. - Explora modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. - Reconhece a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo. - Analisa o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
Comunicação sobre o passado.	- Refletir sobre a relação entre acontecimentos passados e a situação presente. - Comunicar-se sobre o passado em: – ações; – fatos e acontecimentos; – costumes, tradições e hábitos; – estados e características.	- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. - Constrói repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.



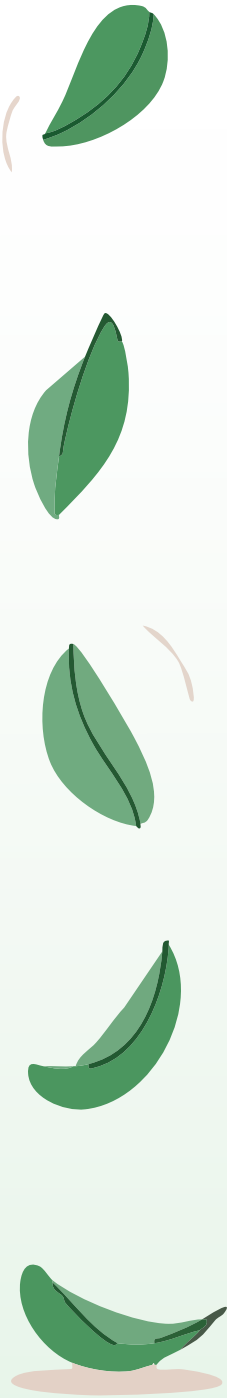
8.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Crítérios de ensino-aprendizagem
Relações culturais e globalização.	Compreender como as relações culturais locais e globais são influenciadas pelo contato com outras culturas, e como tais relações são transformadas pela globalização.	- Compreende como as relações culturais locais e globais são influenciadas pelo contato com outras culturas, e como tais relações são transformadas pela globalização. - Faz relações entre cultura e globalização com os demais conteúdos, como as transformações ao longo do percurso da humanidade e as possíveis interferências para as novas relações locais e globais. - Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. - Constrói repertório cultural por meio do contato com manifestações - artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. - Investiga de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. - Examina fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

• Direitos humanos e cidadania.	• Compreender como os direitos humanos e a cidadania permeiam as relações sociais e culturais no âmbito local e global. • Fazer relações entre os direitos humanos e a cidadania e os demais conteúdos, como as transformações culturais e sociais ao longo do percurso da humanidade e as possíveis interferências para as novas relações sociais locais e globais.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. • Constrói repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. • Investiga de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. • Examina fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
• Comunicação sobre clima, atividades de lazer.	• Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. • Explora modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. • Reconhece a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

• Comunicação sobre planejamentos futuros e previsões.	• Especular sobre o futuro do planeta e suas regiões e localidades, relacionando previsões às condições do presente. • Comunicar-se sobre acontecimentos futuros relacionados ao contexto local, global e sua vida cotidiana.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. • Constrói repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. • Investiga de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. • Examina fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
--	--	---

9.º ano		
Conteúdos	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
• Comunicação sobre causa e consequência.	• Compreender que os problemas vividos pela humanidade são consequências das ações dos seres humanos no percurso da história. • Refletir como nossos atos interferem no âmbito local e global. • Comunicar-se sobre causa e consequência.	• Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. • Analisa a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. • Discute a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

• Sustentabilidade:	• Compreender como as discussões a respeito do tema sustentabilidade influenciam as relações culturais, locais e globais. • Fazer relações entre a sustentabilidade e os demais conteúdos, como as transformações culturais e sociais ao longo do percurso da humanidade e as possíveis interferências para as novas relações sociais locais e globais.	• Faz relações entre a sustentabilidade com os demais conteúdos, como as transformações culturais e sociais ao longo do percurso da humanidade e as possíveis interferências para as novas relações sociais locais e globais. • Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano. • Compreende como as relações culturais, locais e globais são retratadas e influenciadas pela sustentabilidade. • Debate sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. • Analisa a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. • Discute a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
---	--	--





A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

Os eventos que evidenciam as mudanças climáticas, além do que noticiam os diversos meios de comunicação, são cada vez mais perceptíveis no cotidiano da população e afetam todos. Segundo diversos especialistas em tais questões, o planeta passa naturalmente por ciclos de grandes alterações no clima. Entretanto, a atividade humana (sobretudo desde a Segunda Revolução Industrial, quando a industrialização começou a se expandir para outras localidades além da Inglaterra) tem feito com que tais mudanças ocasionem desastres naturais mais intensos e frequentes. Isso posto, surge o elementar questionamento: Como é possível trabalhar com essa temática nas aulas de Língua Portuguesa?

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), afirma que a educação encoraja a modificação de atitudes e condutas que ajudam na adaptação às tendências vinculadas às mudanças climáticas.

As atividades humanas mudaram tanto os ecossistemas da Terra que nossa sobrevivência está em risco, e essas mudanças estão se tornando mais difíceis de reverter a cada dia. Para evitar que o aquecimento global atinja níveis catastróficos, precisamos agir urgentemente. (UNESCO, 2024, tradução nossa).⁵³

53. O texto em questão está em inglês e disponível em: <https://www.unesco.org/en/sustainable-development/education?hub=343>. Acesso em: 11 nov. 2024.

A escola tem o poder de, por meio do trabalho planejado e sistematizado com os estudantes, propor reflexões e ações que reverberem para além dos seus muros, de modo que ocasionem modificações no consciente coletivo. Logo, urge a necessidade de proporcionar, nas unidades escolares, reflexões dialógicas a respeito dessa temática de forte relevância socioambiental, a fim de que os estudantes desenvolvam a criticidade e sejam atuantes na construção de novas formas de agir em relação à natureza que os circunda no micro e no macro, uma vez que está tudo interligado. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa, dada a gama de possibilidades propiciada pelo trabalho com os diferentes gêneros discursivos, constituem ricas oportunidades para levar os estudantes a perceberem (e entenderem) a extrema importância da proteção à biodiversidade e do enfrentamento e da mitigação das mudanças climáticas, principalmente em um contexto no qual a indiferença ou a negação, no que concerne a essa situação crítica e emergencial, são inconcebíveis.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba traz diversificadas possibilidades para que o professor possa trabalhar com o tema das mudanças climáticas. O ensino de Língua Portuguesa na RME, segundo o que consta desse documento, está pautado na concepção interacionista da linguagem, a qual nos remete à interação social, à ação (conjunta e recíproca) entre dois ou mais sujeitos, em um movimento dialógico. Entende-se que essa interação acontece por meio dos diversos textos, sejam orais, escritos, imagéticos e multissemióticos/multimodais⁵⁴, que se apresentam no nosso dia a dia.

54. Segundo Rojo (2014), na contemporaneidade, nos deparamos com diversos textos em que o escrito e a fala se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas). Esse hibridismo configura os textos multissemióticos/multimodais.

O Currículo de Língua Portuguesa, para cada ano escolar, traz organizado um quadro de gêneros textuais a serem sistematizados com os estudantes. A partir do trabalho com os textos, é possível acionar os quatro eixos estruturantes do ensino da língua (oralidade, leitura, produção textual e análise linguística e semiótica⁵⁵), alinhados aos objetivos e critérios de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, diversas práticas linguísticas podem ser desenvolvidas a partir da seleção de textos com temas relacionados direta ou indiretamente às mudanças climáticas e à proteção da biodiversidade.

É imprescindível propor diálogos e reflexões a partir da compreensão e interpretação das informações presentes nos textos. Evidencia-se ainda a relevância de destacar os elementos que compõem o texto, as características gráficas, seus suportes e as formas de veiculação, além da realização de análises linguísticas, como, por exemplo, entender o uso de determinadas palavras e as substituições lexicais, entre outras. Destaca-se, também, que as produções de textos (sejam orais, escritas ou multimodais) compõem o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que o trabalho com todos os eixos deve ser pensado sempre de forma interligada, a partir da dimensão discursiva, isto é, partindo de situações reais de uso. Desse modo, o estudante perceberá que o domínio das habilidades relacionadas ao uso da língua não se constitui em uma necessidade restrita ao contexto escolar, mas que se trata de uma demanda da vida.

O trabalho partindo desse princípio permite a promoção de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, com vistas a fazer com que os estudantes atribuam mais significado ao objeto de estudo em questão e o relacione às suas próprias vivências. Afinal,

55. Área do conhecimento relativa ao estudo dos signos (palavras, símbolos, sons, gestos e cores).

não se trata de um assunto que pode ser ligado exclusivamente ao componente curricular Língua Portuguesa, mas sim de um tópico que perpassa todas as áreas do conhecimento e atinge dimensões que vão além da esfera acadêmica.

A organização de debates e seminários, a leitura de artigos científicos ou de opinião, a produção de textos narrativos e divulgação em eventos que envolvam a comunidade escolar, a elaboração de cartazes criativos a serem expostos em espaços do entorno, a escrita e a declamação de poemas em saraus literários, por exemplo, são apenas algumas entre tantas possibilidades existentes. Ao pensar essas ações, o professor pode incumbir os estudantes de pesquisarem e elaborarem os textos que embasarão as atividades propostas, sempre sob a supervisão e a mediação do docente. Como pré-requisito para a realização dessas tarefas, a escolha criteriosa de bons textos que tratem das mudanças climáticas e/ou da proteção da biodiversidade é o primeiro passo. Práticas assim pensadas colocam os estudantes no centro do processo de construção do conhecimento, atribuindo-lhes responsabilidade de modo que eles se sintam valorizados nessa relação. Acerca desse aspecto, Spazziani e Gonçalves frisam que:

[...] os temas ambientais fazem parte das vivências e reflexões cotidianas dos alunos, possibilitando interfaces constante entre subjetividades e condições materiais de sobrevivência. A valorização de suas ideias e conceitos sobre determinada questão incentiva o envolvimento dos jovens (2005, p. 111).

Essas proposições podem ser efetivadas por meio do acesso a diversos gêneros textuais, viabilizando comparações, discussões, pesquisas, produções e experiências que permitam aos estudantes conscientizarem-se a respeito das alterações no clima ocasionadas pela ação humana. No âmbito dessas ações, é importante também fomentar o combate à desinformação que,

infelizmente, envolve o tema (sobretudo nas redes sociais) com relativa frequência.

Tratam-se de sugestões pensadas para promover uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável a partir de alguns conteúdos, objetivos e critérios de ensino-aprendizagem que constam do Currículo. Há plena possibilidade de serem ampliadas ou modificadas, de acordo as intencionalidades de cada docente. Todavia, cabe destacar que o trabalho a partir dessa perspectiva precisa ser perene e ligado à realidade dos estudantes, visando a ampliação dos conhecimentos e a conscientização acerca das questões referentes à proteção da natureza, a fim de que isso resulte em práticas efetivas. Tal recomendação merece um olhar especial, pois, caso não se atente a esse aspecto, os trabalhos podem ficar apenas no campo da teoria inócua em vez de ensejar mudanças observáveis no comportamento de toda a comunidade escolar.

É imperativo que mudemos nossa postura em relação às mudanças climáticas, haja vista que elas já se apresentam diante de nossos olhos. Nesse sentido, Krenak adverte:

Todos somos alertados por mil alto-falantes a cada dia sobre mudanças no clima, que vêm alterando o ciclo das chuvas nas mais diversas regiões onde vivemos. Enchentes e secas prolongadas afetam a produção de alimentos, causando mortandade de peixes. Inundações sucedem as secas e esgotamento das nascentes. Desde a década de 1980, governos promovem conferências e criam sistemas de medição e monitoramento destas mudanças que ganharam o nome de Mudanças Climáticas (2015, p.17).

O panorama que se descortina diante de nós demanda uma correção de curso a qual não abre espaço para protelações. As crianças e os adolescentes que passam por nossas unidades escolares podem (e devem) ser vetores de mudanças

comportamentais, de modo que elas sejam protagonistas da construção de um mundo diferente do que se tem hoje. Segundo Morin:

A humanidade deixou de construir uma noção apenas biológica e deve ser, ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a humanidade deixou de construir uma noção sem raízes: está enraizada em uma “Pátria”, a Terra, e a Terra é uma Pátria em perigo. A humanidade deixou de construir uma noção somente ideal, tornou-se uma comunidade de destino, e somente a consciência dessa comunidade pode conduzi-la a uma comunidade de vida; a Humanidade é, daqui em diante, sobretudo, uma noção ética: é o que deve ser realizado por todos e em cada um (2007, p. 114).

Se assim for, vislumbres de um porvir mais sustentável e solidário, nesse sentido, poderão se tornar realidade. Logo, é importante que os profissionais da educação sejam agentes comprometidos com essa missão.

A seguir, estão elencados alguns conteúdos com seus respectivos objetivos e critérios de ensino-aprendizagem que podem ser explorados nas aulas de Língua Portuguesa a partir dos textos com temáticas relacionadas às mudanças climáticas e à proteção da biodiversidade.

Possibilidades de enfoque a partir do Currículo

Conteúdo: Relações com a oralidade

Ano	Objetivos	Crterios de ensino-aprendizagem
1.º ano	Compreender que tudo o que se fala pode ser escrito.	Compreende que tudo o que se fala pode ser escrito.
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas, como falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas, como falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicita informações, apresenta opiniões, informa, relata experiências etc.).
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas, como falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas, como falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
2.º ano	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicita informações, apresenta opiniões, informa, relata experiências etc.).
	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Canta cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.) e o nível de informatividade necessário.	Identifica e reproduz, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.) e o nível de informatividade necessário.
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
3.º ano	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.	Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.
	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, sociais e culturais, respeitando a diversidade e rejeitando preconceitos linguísticos.	Ouve gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, sociais e culturais, respeitando a diversidade e rejeitando preconceitos linguísticos.
	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Recupera as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

4.º ano	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.	Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.
	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Recupera as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
5.º ano	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas, como apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.	Identifica finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.
	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Recupera as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
6.º ano	Utilizar a linguagem oral, adequando-a às diferentes situações comunicativas.	Utiliza a linguagem oral, adequando-a às diferentes situações comunicativas.
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas.
7.º ano	Expor, oralmente, trabalhos com base em roteiros previamente elaborados, adequando o discurso e a postura à situação comunicativa.	Expõe, oralmente, trabalhos com base em roteiros previamente elaborados, adequando o discurso e a postura à situação comunicativa.
	Participar, oralmente, da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.	Participa, oralmente, da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas.
	Produzir gêneros orais adequados à situação comunicativa.	Produz gêneros orais adequados à situação comunicativa.

8.º ano	Expor, oralmente, trabalhos com base em roteiros previamente elaborados, adequando o discurso e a postura à situação comunicativa.	Expõe, oralmente, trabalhos com base em roteiros previamente elaborados, adequando o discurso e a postura à situação comunicativa.
	Participar, oralmente, da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.	Participa, oralmente, da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.
	Desenvolver escuta atenta e crítica em situações variadas.	Desenvolve escuta atenta e crítica em situações variadas.
	Produzir gêneros orais adequados à situação comunicativa.	Produz gêneros orais adequados à situação comunicativa.
9.º ano	Tece considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Tece considerações e formula problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.
	Tece considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Tece considerações e formula problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.

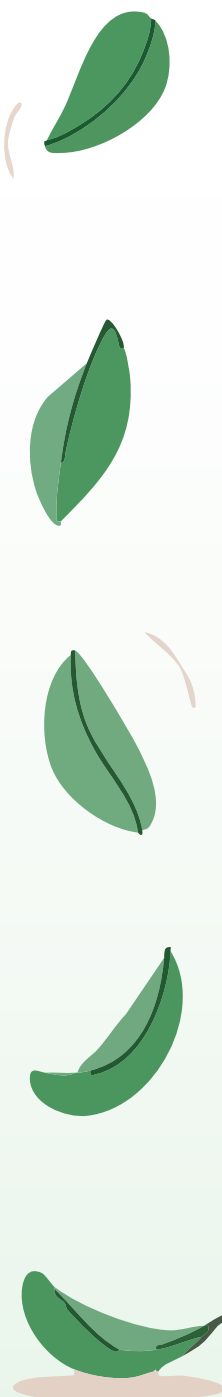
Conteúdo: Compreensão e interpretação

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º ano	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelece relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelece expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Relacionar ilustrações, recursos gráficos e palavras, construindo o sentido do texto.	Relaciona ilustrações, recursos gráficos e palavras, construindo o sentido do texto.
	Identificar o assunto de um texto lido ou ouvido.	Identificar o assunto de um texto lido ou ouvido.
	Associar o tema do gênero sistematizado a outros conhecidos ou discutidos em sala, ao ouvir textos lidos pelo(a) professor(a).	Associa o tema do gênero sistematizado a outros conhecidos ou discutidos em sala, ao ouvir textos lidos pelo(a) professor(a).
	Ler frases e gêneros textuais de curta extensão, atribuindo-lhes sentido.	Lê frases e gêneros textuais de curta extensão, atribuindo-lhes sentido.

2. ano	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identifica a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelece relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelece expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Comparar textos que tratam do mesmo tema.	Compara textos que tratam do mesmo tema.
	Identificar a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.
	Ler e compreender textos de curta extensão, atribuindo-lhes sentido.	Lê e compreende textos de curta extensão, atribuindo-lhes sentido.
	Buscar, selecionar e ler, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Busca, seleciona e lê, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Explora, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Lê e compreende com certa autonomia cantigas, letras de canção, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Ler e compreender em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, textos que organizam a vida na comunidade escolar e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Lê e compreende em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, textos que organizam a vida na comunidade escolar e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3.º ano

Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identifica a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelece relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelece expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Comparar textos que tratam do mesmo tema.	Compara textos que tratam do mesmo tema.
Identificar a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.
Identificar as ideias secundárias do texto.	Identifica as ideias secundárias do texto.
Buscar, selecionar e ler, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Busca, seleciona e lê, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Ler e compreender textos de média extensão, atribuindo-lhes sentido.	Lê e compreende textos de média extensão, atribuindo-lhes sentido.



4. ano	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identifica a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelece relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
	Comparar textos que tratam do mesmo tema.	Compara textos que tratam do mesmo tema.
	Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.	Estabelece relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.
	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelece expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Identificar a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central do texto/assunto, demonstrando compreensão global.
	Identificar as ideias secundárias do texto.	Identifica as ideias secundárias do texto.
	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Busca e seleciona, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Ler com fluência textos de qualquer extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases, do tema e do gênero textual, atribuindo-lhes sentido.	Lê com fluência textos de qualquer extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases, do tema e do gênero textual, atribuindo-lhes sentido.

5. ano	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identifica a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelece relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelece expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.	Estabelece relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.
	Identificar a ideia central/assunto do texto lido ou ouvido.	Identifica a ideia central/assunto do texto lido ou ouvido.
	Compreender as ideias secundárias do texto.	Compreende as ideias secundárias do texto.
	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compara informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e conclui sobre qual é mais confiável e por quê.
	Ler com fluência textos de qualquer extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases, do tema e do gênero textual, atribuindo-lhes sentido.	Lê com fluência textos de qualquer extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases, do tema e do gênero textual, atribuindo-lhes sentido.
	Buscar, selecionar e ler, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Busca, seleciona e lê, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

	• Compreender a ideia central e as ideias secundárias do texto. • Identificar o assunto e/ou tema de um texto lido ou ouvido. • Estabelecer relações entre textos lidos com a mesma temática. • Ler e compreender textos de qualquer extensão (verbais, não verbais e multimodais), atribuindo-lhes significação. • Identificar e antecipar a leitura através dos recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto. • Comparar textos que tratam do mesmo tema, divulgados em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	• Compreende a ideia central e as ideias secundárias do texto. • Identifica o assunto e/ou tema de um texto lido ou ouvido. • Estabelece relações entre textos lidos com a mesma temática. • Lê e compreende textos de qualquer extensão (verbais, não verbais e multimodais), atribuindo-lhes significação. • Identifica e antecipa a leitura através dos recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e percebe seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto. • Compara textos que tratam do mesmo tema, divulgados em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
6. ano	• Diferenciar a ideia central e as ideias secundárias dos textos. • Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a analisar a pertinência da solicitação ou justificação. • Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto. • Ler e compreender textos de qualquer extensão (verbais, não verbais e multimodais), atribuindo-lhes significação. • Identificar o assunto e/ou tema de um texto lido ou ouvido. • Compreender a ideia central e as ideias secundárias do texto. • Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes. • Diferenciar a ideia central e as ideias secundárias dos textos. • Antecipar a leitura de um texto, por meio da observação da ilustração, do título, do subtítulo e de outras características do gênero textual. • Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto. • Realizar levantamento de questões, problemas que requeriram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade. • Identificar a tese de um texto e estabelecer relações com os argumentos que a sustentam.	• Diferencia a ideia central e as ideias secundárias dos textos. • Identifica o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a analisar a pertinência da solicitação ou justificação. • Estabelece relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto. • Lê e compreende textos de qualquer extensão (verbais, não verbais e multimodais), atribuindo-lhes significação. • Identifica o assunto e/ou tema de um texto lido ou ouvido. • Compreende a ideia central e as ideias secundárias do texto. • Compara informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes. • Diferencia a ideia central e as ideias secundárias dos textos. • Antecipa a leitura de um texto, por meio da observação da ilustração, do título, do subtítulo e de outras características do gênero textual. • Estabelece relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto. • Realiza levantamento de questões, problemas que requeriram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade. • Identifica a tese de um texto e estabelece relações com os argumentos que a sustentam.
7. ano		

8. ano	• Ler textos (verbais, não verbais e multimodais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução, contexto de circulação e recepção.	• Lê textos (verbais, não verbais e multimodais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução, contexto de circulação e recepção.
	• Estabelecer relações entre textos lidos, partes do texto e os conhecimentos prévios.	• Estabelece relações entre textos lidos, partes do texto e os conhecimentos prévios.
	• Diferenciar a ideia central e as ideias secundárias dos textos.	• Diferencia a ideia central e as ideias secundárias dos textos.
	• Antecipar a leitura de um texto, por meio da observação da ilustração, do título, do subtítulo e de outras características do gênero textual.	• Antecipa a leitura de um texto, por meio da observação da ilustração, do título, do subtítulo e de outras características do gênero textual.
	• Comparar textos que tratam do mesmo tema.	• Compara textos que tratam do mesmo tema.
	• Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.	• Estabelece relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.
9. ano	• Identificar a tese de um texto e estabelece relações com os argumentos que a sustentam.	• Identifica a tese de um texto e estabelece relações com os argumentos que a sustentam.
	• Ler textos (verbais, não verbais e multimodais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução, contexto de circulação e recepção.	• Lê textos (verbais, não verbais e multimodais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução, contexto de circulação e recepção.
	• Identificar o assunto e/ou o tema de um texto.	• Identifica o assunto e/ou o tema de um texto.
	• Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.	• Analisa o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.
	• Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.	• Analisa e comenta a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.

Conteúdo: Ampliação vocabular

Ano	Objetivos	Críticos de ensino-aprendizagem
1.º ao 5.º ano	• Acrescentar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as conforme o contexto.	• Acrescenta novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as conforme o contexto.
6.º e 7.º ano	• Reconhecer informações complementares nos textos lidos.	• Reconhece informações complementares nos textos lidos.

8.º e 9.º ano	• Compreender a importância da ampliação vocabular para o enriquecimento das situações comunicativas.	• Compreende a importância da ampliação vocabular para o enriquecimento das situações comunicativas.
Conteúdo: Argumentação		
	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º e 2.º ano	• Identificar argumentos nos textos lidos pelo(a) professor(a).	• Identifica argumentos nos textos lidos pelo(a) professor(a).
3.º, 4.º e 5.º ano	• Identificar os diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema (a favor e contra), avaliando a consistência.	• Identifica os diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema (a favor e contra), avaliando a consistência.
6.º ano	• Defender e expor seu ponto de vista com argumentos consistentes, sem ferir a questão dos direitos humanos, nas produções textuais (orais e escritas) de caráter argumentativo de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Reconhecer diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	• Defende e expõe seu ponto de vista com argumentos consistentes, sem ferir a questão dos direitos humanos, nas produções textuais (orais e escritas) de caráter argumentativo de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Reconhece diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
7.º ano	• Expor sua opinião e defender seu ponto de vista, sem ferir a questão dos direitos humanos, nas produções textuais (orais e escritas) de caráter argumentativo. • Identificar os diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema.	• Expõe sua opinião e defende seu ponto de vista, sem ferir a questão dos direitos humanos, nas produções textuais (orais e escritas) de caráter argumentativo. • Identifica os diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema.
8.º ano	• Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes, de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Identificar os argumentos defendidos pelo(a) autor(a) em textos lidos. • Reconhecer diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	• Defende seu ponto de vista com argumentos consistentes, de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Identifica os argumentos defendidos pelo(a) autor(a) em textos lidos. • Reconhece diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
9.º ano	• Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes, de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Identificar os argumentos defendidos pelo(a) autor(a) em textos lidos. • Reconhecer diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	• Defende seu ponto de vista com argumentos consistentes, de acordo com as situações comunicativas apresentadas. • Identifica os argumentos defendidos pelo(a) autor(a) em textos lidos. • Reconhece diferentes argumentos na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Conteúdo: Produção de texto

Ano	Objetivos	Critérios de ensino-aprendizagem
1.º e 2.º ano	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planeja, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planeja, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
3.º ano	Produzir gêneros textuais com coerência em relação à proposta de produção.	Produz gêneros textuais com coerência em relação à proposta de produção.
	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planeja, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
4.º e 5.º ano	Produzir textos coerentes com a situação comunicativa.	Produz textos coerentes com a situação comunicativa.
	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos coletivos e individuais, escritos e orais, com sequência lógica de ideias, unidade temática, utilizando a concordância nominal e verbal, os discursos (direto e indireto) adequadamente e pontuação.	Planeja e produz, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos coletivos e individuais, escritos e orais, com sequência lógica de ideias, unidade temática, utilizando a concordância nominal e verbal, os discursos (direto e indireto) adequadamente e pontuação.

6.º ano	• Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	• Produz, revisa e edita textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
7.º ano	• Participar da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes. • Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. • Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.	• Participa da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes. • Produz, revisa e edita textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. • Divulga resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.
8.º ano	• Planejar e produzir textos tendo em vista as condições de produção, as características do gênero em questão, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. • Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações. • Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	• Planeja e produz textos tendo em vista as condições de produção, as características do gênero em questão, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. • Realiza pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações. • Planeja coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planeja, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participa de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

9.º ano	Participar da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.	Participa da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.
	Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planeja e produz reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
	Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planeja e produz artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.	Divulga o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.
	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Planeja coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planeja, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participa de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.	Produz artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.

Como já mencionado, o Currículo de Língua Portuguesa, para cada ano escolar, traz organizado um quadro de gêneros textuais com diversas sugestões dos gêneros que podem ser lidos, sistematizados e produzidos.

Quadros de gêneros textuais

1.º ano

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
• Conversação espontânea • Placa • Rótulo • Símbolo • Lista • Agenda • Calendário • Aviso • Convite • Receita • Instrução de montagem • Legenda para álbum, fotos ou ilustrações • Recado • Bilhete • Cartão • Etiqueta de identificação • Conversa telefônica	• Quadra • Quadrinha • Parlenda • Trava-língua • Cantiga • Letra de canção • Contos (fada e acumulação) • Re(contagem) de histórias • História em quadrinho • Tirinha • Poema • Poema visual • Cordel
Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Fotolegenda em notícia • Manchete e lide em notícia • Álbum de fotos digital noticioso • Notícia curta para o público infantil • Slogan publicitário • Anúncio publicitário • Texto de campanha de conscientização destinado ao público infantil • Cartaz • Aviso • Folheto • Regra • Regulamento • Carta de leitor • Peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil	• Enunciado de tarefa escolar • Diagrama • Entrevista • Curiosidade • Relato e registro de experimento • Verbete de enciclopédia infantil • Texto de divulgação científica

2.º ano

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
• Conversação espontânea • Rótulo • Lista • Agenda • Calendário • Aviso • Convite • Receita • Instrução de montagem • Recado • Bilhete • Cartão • E-mail • Carta • Etiqueta de identificação • Conversa telefônica • Relato: de experiências pessoais, de fatos, de observação de processos	• Quadra • Quadrinha • Parlenda • Trava-língua • Cantiga • Letra de canção • Adivinha • Contos (clássicos, fada e acumulação) • Narrativa ficcional • Re(contagem) de histórias • História em quadrinho • Tirinha • Poema • Poema visual • Cordel
Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Fotolegenda em notícia • Manchete e lide em notícia • Álbum de fotos digital noticioso • Notícia curta para o público infantil • Slogan publicitário • Anúncio publicitário • Texto de campanha de conscientização destinado ao público infantil • Cartaz • Aviso • Folheto (divulgação de evento na escola ou comunidade) • Regra: jogo, brincadeira, combinados escolares • Regulamento • Carta de leitor • Peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil • Classificado	• Enunciado de tarefa escolar • Diagrama • Entrevista • Curiosidade • Verbete de enciclopédia infantil • Texto de divulgação científica • Registro de observação • Enquete • Ficha técnica • Relato e registro de experimento

3.º ano

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
• Conversação espontânea • Textos injuntivos instrucionais (receita, instrução de montagem etc.) • Cardápio • Carta pessoal • Diário • Piada • Regra de jogo • Vídeo de programa de culinária infantil	• Texto teatral • Narrativas ficcionais • Poema • Poema visual • Cordel • História em quadrinho • Tirinha • Adivinha • Contos (popular, com intertexto, de fada, acumulativo, de assombração) • Crônica
Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Entrevista no rádio ou na TV • Noticiário de rádio e TV • Telejornal para o público infantil • Texto publicitário e de propaganda destinado ao público infantil • Debate • Jogos esportivos no rádio e TV (narração) • Aula • Carta de leitor e de reclamação a jornais, revistas • Notícia • Manchete • Lide de notícia	• Trabalhos em sala de aula (exposição/apresentação) • Relato de observação e pesquisa • Texto de divulgação científica • Entrevista • Reportagem

4.º ano

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
• Conversação espontânea • Boleto • Fatura • Carnê • Carta pessoal e de reclamação • Texto instrucional (instrução de jogos digitais e impressos) • Vídeo de programa infantil com instrução de montagem, de jogos e brincadeiras	• Texto teatral • Narrativas ficcionais • Poema • Cordel • História em quadrinho • Contos (popular, de fada, acumulativo, de assombração) • Crônica • Lenda • Fábula • Tirinha • Canção

Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Entrevista no rádio ou na TV - Noticiário de rádio e TV - Textos informativos, jornalísticos e publicitários - Debate - Jogos esportivos no rádio e TV (narração) - Aula - Notícia - Manchete - Lide e corpo de notícia	- Gráfico, tabela e diagrama - Infográfico - Verbetes de enciclopédia infantil - Trabalhos em sala de aula (exposição/apresentação) - Relatório de observação e pesquisa - Texto de divulgação científica - Entrevista - Reportagem - Biografia - Autobiografia

5.º ano

Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário
- Conversação espontânea - Texto instrucional de regra de jogo - Piada - Cartum - Resenha crítica de brinquedos ou livro de literatura infantil - Vídeo de Vlog infantil de crítica de brinquedo e livro de literatura infantil	- Texto teatral - Narrativas ficcionais - Poema - Cordel - História em quadrinho - Tirinha - Canção - Contos (popular, de fada, acumulativo, de assombração) - Crônica - Lenda - Fábula - Ciberpoema - Miniconto
Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
- Entrevista no rádio ou na TV - Noticiário de rádio e TV - Vídeo argumentativo (produtos de mídia para público infantil: filmes, HQs, games etc.) - Vlog argumentativo ou opinativo - Debate - Jogos esportivos no rádio e TV (narração) - Aula - Notícia - Manchete - Lide e corpo de notícia	- Gráfico, tabela e diagrama - Infográfico - Verbetes de dicionário - Trabalhos em sala de aula (exposição/apresentação) - Texto de divulgação científica - Entrevista - Reportagem

6.º ano

Campo de atuação na vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Enquete e pesquisa de opinião • Seminário • Anotações • Projetos culturais e ações de intervenção • Apresentação oral (considerando elementos paralinguísticos e cinésicos) • Documento normativo (lei, estatuto, regimento, constituição, edital etc.) • Carta (solicitação, reclamação, recomendação) • Meme • Cif	• Texto de divulgação científica • Verbete de enciclopédia científica colaborativa • Vlog científico • Podcast científico • Seminário científico • Tabela • Gráfico • Esquema
Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário	Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário
• Notícia (impressa, televisiva, rádio, internet) • Reportagem (impressa, televisiva, rádio, internet) • Artigo de opinião • Texto publicitário (cartaz, folheto, outdoor, anúncio e propaganda em diferentes mídias, spot, jingle, vídeo etc.) • Editorial • Podcast (opinião e notícia) • Entrevista • Roteiro • Resenha • Comentário • Vlog • Tirinha • Charge • Gameplay • Detonado • Fanzine • E-zine	• Miniconto • Crônica • Romance canônico • Narrativa • Lendas brasileiras, indígenas e africanas • Romance Juvenil • Biografia • Memória literária • Novela • Conto (popular, de fada, acumulativo, de assombração) • Fábula contemporânea • História em quadrinhos • Audiobook • Podcast (cinema, literatura, com ou sem efeito especial) • Poema (quadra, soneto, lira, haicai, concreto, ciberpoema) • Cordel • Lambe-lambe • Microrroteiro • Texto dramático

7.º ano

Campo de atuação na vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Enquete e pesquisa de opinião • Seminário • Anotações • Projetos culturais e ações de intervenção • Apresentação oral (considerando elementos paralinguísticos e cinésicos) • Documento normativo (lei, estatuto, regimento, constituição, edital etc.) • Carta (solicitação, reclamação, recomendação) • Meme • Gif	• Texto de divulgação científica • Verbete de enciclopédia científica colaborativa • Vlog científico • Podcast científico • Seminário científico • Tabela • Gráfico • Esquema
Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário	Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário
• Notícia (impressa, televisiva, rádio, internet) • Reportagem (impressa, televisiva, rádio, internet) • Artigo de opinião • Texto publicitário (cartaz, folheto, outdoor, anúncio e propaganda em diferentes mídias, spot, jingle, vídeo etc.) • Editorial • Podcast (opinião e notícia) • Entrevista • Roteiro • Resenha • Comentário • Vlog • Tirinha • Charge • Gameplay • Detonado • Fanzine • E-zine	• Miniconto • Crônica • Romance canônico • Narrativa • Lendas brasileiras, indígenas e africanas • Romance Juvenil • Biografia • Memória literária • Novela • Conto (popular, de fada, acumulativo, de assombração) • Fábula contemporânea • História em quadrinhos • Audiobook • Podcast (cinema, literatura, com ou sem efeito especial) • Poema (quadra, soneto, lira, haicai, concreto, ciberpoema) • Cordel • Lambe-lambe • Microrroteiro • Texto dramático

8.º ano

Campo de atuação na vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Entrevista • Noticiário • Vídeo argumentativo (produtos de mídia para público infantil: filme, HQ, game etc.) • Vlog argumentativo ou opinativo • Debate • Jogo esportivo no rádio e TV (narração) • Aula • Post de blogs e redes sociais • Charge, meme, gif • Texto normativo e legal • Abaixo-assinado • Carta aberta • Petições on-line • Seminário • Apresentação oral	• Enquete e pesquisa de opinião • Verbete de enciclopédia colaborativa • Reportagem de divulgação científica • Vlog científico • Seminário • Texto de divulgação científica • Tabela • Gráfico • Ilustração • Esquema • Apresentação oral (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos)
Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário	Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário
• Notícia • Reportagem • Fotodenúncia • Fotorreportagem • Infográfico • Podcast noticioso • Artigo de opinião • Editorial • Carta de leitor • Comentário • Cartum • Crônica • Resenha crítica • Texto publicitário (cartaz, folheto, outdoor, anúncio e propagandas em diferentes mídias, spot, jingle, vídeo etc.) • Notícia • Manchete • Lide e corpo de notícia	• Texto literário • Texto teatral • Narrativa ficcional • Poema • Cordel • História em quadrinhos • Tirinha • Canção • Conto (popular, de fada, acumulativo, de assombração) • Crônica • Lenda • Fábula • Ciberpoema • Miniconto

9.º ano

Campo de atuação na vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Entrevista • Noticiário • Vídeo argumentativo (produtos de mídia para público infantil: filme, HQ, game etc.) • Vlog argumentativo ou opinativo • Debate • Jogo esportivo no rádio e TV (narração) • Aula • Post de blogs e redes sociais • Charge, meme, gif • Texto normativo e legal • Abaixo-assinado • Carta aberta • Petição on-line • Seminário • Apresentação oral	• Enquete e pesquisa de opinião • Verbete de enciclopédia colaborativa • Reportagem de divulgação científica • Vlog científico • Seminário • Texto de divulgação científica • Tabela • Gráfico • Ilustração • Esquema • Apresentação oral (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos)
Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário	Campo jornalístico/midiático campo artístico-literário
• Notícia • Reportagem • Fotodenúncia • Fotorreportagem • Infográfico • Podcast noticioso • Artigo de opinião • Editorial • Carta de leitor • Comentário • Cartum • Crônica • Resenha crítica • Texto publicitário (cartaz, folheto, outdoor, anúncio e propaganda em diferentes mídias, spot, jingle, vídeo etc.) • Notícia • Manchete • Lide e corpo de notícia	• Texto literário • Texto teatral • Narrativa ficcional • Poema • Cordel • História em quadrinhos • Tirinha • Canção • Conto (popular, de fada, acumulativo, de assombração) • Crônica • Lenda • Fábula • Ciberpoema



CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O trabalho pedagógico com a Matemática na RME de Curitiba pauta-se na perspectiva da Educação Matemática, considerando relevante a formação do estudante para a compreensão e a participação ativa no mundo. Assim, fomenta o desenvolvimento de habilidades essenciais, como resolução de problemas, trabalho em equipe, autonomia, criatividade, pensamento lógico e crítico.

Nessa direção, as práticas pedagógicas de Matemática vão além de técnicas operatórias, oportunizando aos estudantes momentos investigativos na resolução de situações-problemas em contextos diversos, propiciando a construção de conhecimentos e atuação na sociedade. Tais práticas apoiam-se na perspectiva metodológica da resolução de problemas – base do trabalho com a Matemática no Ensino Fundamental na RME de Curitiba e promovida pelo Currículo Anual do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba: Área Matemática - volume 5 e demais documentos educacionais da Rede.

Dante (2003, p. 11) destaca que “Um dos principais objetivos do ensino da Matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e para isso nada melhor que apresentar-lhe situações-problema que o envolvam, o desafiem e o motivem a querer resolvê-las”. Desse modo, os conhecimentos matemáticos não são aprendidos pelos estudantes de forma isolada e fragmentada, mas mediante

construção e articulação de conceitos e conteúdos, conforme apropriação e utilização deles para resolver diferentes problemas.

Nesse contexto, o ensino de Matemática busca formar cidadãos capazes de reconhecer e participar ativamente de momentos de reflexão, debate, análise, desenvolvimento de estratégias e resoluções de problemas de diferentes contextos, como os problemas socioambientais. Em prol disso, cabem ações pedagógicas para discussão e análise das ações das mudanças climáticas e da proteção da biodiversidade nas aulas de Matemática, considerando a resolução de problemas na perspectiva da Educação Ambiental⁵⁶.

A respeito dessas temáticas, a BNCC sinaliza que a Educação Ambiental é um tema contemporâneo e que deve ser incorporado aos currículos e às propostas pedagógicas de forma transversal e integradora, uma vez que afeta a vida humana em escala local, regional e global.

Nesse aspecto, reconhecemos a importância do conhecimento matemático na sociedade por “[...] suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais” (Brasil, 2018, p. 256). Isso nos permite vislumbrar a proposição e a resolução de situações-problemas sobre as temáticas levantadas, viabilizando aos estudantes apropriação de conhecimentos e transformações de comportamentos e posturas, tornando-se “[...] cidadãos conscientes e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade equilibrada e sustentável” (Jesus; Silva; Ferracioli, 2023, p. 40).

De modo a viabilizar esse movimento, seguem algumas sugestões de assuntos para discutir as mudanças climáticas e a proteção da biodiversidade em situações-problemas de

56. A Educação Ambiental engloba toda atividade educacional que instiga nos indivíduos questionamentos e conhecimentos sobre aspectos que abordam a preservação de tudo o que entendemos pelas relações entre o ser humano e a natureza (Matos, 2022).

Matemática. Esses temas podem ser ampliados conforme a intencionalidade pedagógica do professor, propiciando aos estudantes investigações, análises, questionamentos e compreensões mais profundas sobre as temáticas da Educação Ambiental, articulando a construção de conhecimentos matemáticos mediante diferentes estratégias resolutivas e recursos analógicos e digitais.

Tais sugestões estão apresentadas de modo a atender os cinco eixos estruturantes matemáticos: Números e Operações, Pensamento Algébrico/Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Estatística e Probabilidade; e os objetivos de aprendizagens nos Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba para cada eixo.

Eixo estruturante: Números e Operações

No Ciclo I (1.º ao 3.º ano), visa-se que o estudante compreenda propriedades e funções do Sistema de Numeração Decimal (SND), elaborando e resolvendo problemas envolvendo as quatro operações fundamentais. Esse objetivo se estende ao Ciclo II (4.º e 5.º ano), ampliando conhecimentos sobre o campo numérico dos números racionais positivos. Frente a isso, pode-se contextualizar situações-problema sobre contagem, classificação e comparação de espécies de animais de determinada localidade e a temperatura desse ambiente, discorrendo sobre os impactos no equilíbrio ecológico dessas espécies devido às mudanças climáticas. Além disso, é possível ofertar problemas sobre o consumo consciente⁵⁷ e a preservação do meio ambiente para abordar os campos conceituais aditivo (adição e subtração) e multiplicativo (multiplicação e divisão).

57. O consumo consciente é a prática de repensar os hábitos de consumo, promovendo um estilo de vida mais sustentável e equilibrado, considerando o impacto positivo ou negativo que nossas escolhas provocam no meio ambiente, na economia e na sociedade (Consumo..., [2024]).

Nos Ciclos III (6.º e 7.º ano) e IV (8.º e 9.º ano), desenvolvem-se conceitos e propriedades dos números reais em situações-problema de diferentes contextos. Como sugestão, é possível ofertar problemas relacionados aos seguintes assuntos: emissões de dióxido de carbono (CO_2)⁵⁸ em áreas urbanas e industriais; redução de CO_2 necessária para alcançar metas de sustentabilidade; desmatamento de áreas territoriais e a perda de habitats; entre outros.

Eixo estruturante: Pensamento Algébrico/Álgebra

No Ciclo I (1.º ao 3.º ano) e Ciclo II (4.º e 5.º ano), almeja-se que o estudante identifique atributos e regras de formação de sequências, desenvolvendo o pensamento numérico e algébrico. Para abordar as temáticas das mudanças climáticas e da proteção da biodiversidade, podem ser propostas situações-problema que envolvam análise e reconhecimento de critérios na formação sequencial, representando: o plantio de árvores; as frutas típicas da região; a biodiversidade de espécies no zoológico; a poluição de córregos e rios; os materiais recicláveis; entre outras situações.

No Ciclo III (6.º e 7.º ano) e no Ciclo IV (8.º e 9.º ano), amplia-se o pensamento algébrico para a linguagem algébrica e o cálculo algébrico. Nessa finalidade, é importante oportunizar aos estudantes situações-problema sobre expressões, equações e funções numéricas que descrevam relações entre: o consumo de água e as práticas sustentáveis; o desmatamento da natureza, o reflorestamento e a conservação de áreas naturais; o aumento das temperaturas, a alteração das chuvas e os eventos da natureza; a coleta seletiva⁵⁹ e a poluição do solo e das águas; o crescimento

58. Dióxido de carbono (CO_2), também chamado de gás carbônico, é um gás presente naturalmente na atmosfera (0,036%) e também emitido na queima de combustíveis fósseis e biomassa, nas mudanças de uso da terra e em outros processos industriais. É um dos principais gases de efeito estufa (Ipam [2024]).

59. A coleta seletiva representa a maneira ecológica mais adequada para o descarte de lixo. Associado ao tema de educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, a coleta seletiva evita a poluição do solo e das águas. A intenção é separar todos os resíduos, utilizando-os na reciclagem (Diana, [2024]).

populacional e a relação com o meio ambiente; entre outros casos.

Eixo estruturante: Grandezas e Medidas

No Ciclo I (1.º ao 3.º ano) e Ciclo II (4.º e 5.º ano), tenciona-se que o estudante construa os conceitos de grandezas e medidas, desenvolvendo autonomia para conviver de forma consciente e crítica com questões comerciais e financeiras do dia a dia, dentre outros contextos. Para articulá-los com a Educação Ambiental, sugere-se a oferta de situações-problema sobre: medidas de comprimento, capacidade, massa, tempo, valor, temperatura, área/perímetro de figuras planas e noções de volume, calculando, por exemplo, o gasto mensal de água e luz de uma família; a área e o perímetro de terrenos para o cultivo de alimentos; o tempo de decomposição do lixo no meio ambiente; o volume de água captada da chuva; entre outros assuntos.

Nos Ciclos III (6.º e 7.º ano) e IV (8.º e 9.º ano), tais conhecimentos são aprimorados e ampliados com medidas de ângulos e capacidade de armazenamento de dados. Nessa direção, é possível propor problemas matemáticos para investigar e discutir as causas e os impactos da inclinação do eixo de rotação da Terra e dos raios solares em nosso planeta; a área e o perímetro de locais urbanos e rurais, assim como locais de desmatamento e reflorestamento; a área e a quantidade de produção agrícola em importantes regiões de cultivo; o volume de precipitação de chuva em regiões específicas; o aumento da temperatura e o nível do mar ao longo de décadas; entre outras situações.

Eixo estruturante: Geometria

No Ciclo I (1.º ao 3.º ano), o foco do trabalho com a Geometria é propiciar aos estudantes conhecimentos sobre localização e movimentação no espaço, além de identificação e compreensão

de figuras geométricas planas e espaciais. Esse objetivo é estendido no Ciclo II (4.º e 5.º ano) para o estudo de características e propriedades das figuras geométricas planas e espaciais. A fim de mobilizar os estudantes sob o viés das mudanças climáticas e da proteção da biodiversidade, eles podem explorar, por exemplo, a localização de fontes de energia renováveis; a representação plana e espacial do habitat de espécies em extinção; as formas geométricas presentes na natureza (simetria de folhas, estrutura de uma árvore e seus galhos, formato da colmeia de abelhas, outras) e como elas são afetadas pelas mudanças climáticas.

No Ciclo III (6.º e 7.º ano) e no Ciclo IV (8.º e 9.º ano), o desenvolvimento do pensamento geométrico é enriquecido mediante propriedades e elementos de ângulos, plano cartesiano, círculo, circunferência, proporcionalidade e figuras geométricas planas e espaciais. Para debater as mudanças climáticas e a biodiversidade em contexto geométrico, podem-se propor estudos sobre: localização de usinas de carvão mineral e de petróleo; mapeamento de reservas naturais; formato do copo plástico descartável e do biodegradável; entre outras proposições.

Eixo estruturante: Estatística e Probabilidade

No Ciclo I (1.º ao 3.º ano) e no Ciclo II (4.º e 5.º ano), almeja-se que, com o estudo da estatística e probabilidade, o estudante elabore e interprete listagens, quadros, tabelas e gráficos estatísticos, além de compreender a aleatoriedade e a incerteza de diversas situações, possibilitando uma análise crítica e reflexiva da realidade estudada e das informações divulgadas pela mídia. Com isso, podem-se propor reflexões e debates sobre as mudanças climáticas e a biodiversidade investigando: a quantidade de espécies de árvores na escola e nos arredores dela; o aumento das temperaturas médias anuais na cidade, no estado

e no país; a falta de saneamento básico e o aumento da poluição dos rios; entre outras situações.

Nos Ciclos III (6.º e 7.º ano) e IV (8.º e 9.º ano), o raciocínio estatístico, combinatório e probabilístico é aprimorado, trabalhando com medidas de tendência central e conceitos probabilísticos. Para averiguar as mudanças climáticas e a proteção da biodiversidade, podem ser propostos problemas envolvendo: criação e uso de tabelas e gráficos para analisar dados sobre poluição ambiental e suas fontes; levantamento de dados meteorológicos para identificar padrões climáticos e probabilidade de ocorrência de eventos climáticos extremos; análise de taxas de consumismo e problemas socioambientais; sondagem da quantidade de negócios sustentáveis locais e o consumo consciente; entre outros assuntos.

Por fim, frisa-se que as temáticas relacionadas às mudanças climáticas e à proteção da biodiversidade podem ser exploradas na Educação Matemática por meio de projetos interdisciplinares. Essa ação pode mobilizar e integrar conhecimentos dos diferentes componentes curriculares, oportunizando um trabalho colaborativo entre professores e estudantes e reflexões críticas das questões socioambientais, com vistas à construção de uma sociedade mais sustentável.



ARRUDA, Gilmar. Consciência histórica, ensino de história e a educação ambiental. **Revista História e Ensino**, Londrina. v. 12, p. 113-122, ago. 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uE3rJ>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.187, de 29 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14926-17-julho-2024-795975-norma-pl.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMARAPOA, Câmara Municipal de Porto Alegre. Lama budista prega relação de amor com a natureza. **Semana do Meio Ambiente**, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/semana-do-meio-ambiente-lama-budista-prega-relacao-de-amor-com-a-natureza>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CARVALHO, Eros Moreira de. O Pós-Negacionismo Climático. In: **UFRGS – Jornal da Universidade**, 21 maio. 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-pos-negacionismo-climatico/>. Acesso em: 25 out. 2024.

CHIZIANE, Paulina. **Ventos do Apocalipse**. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

CONSUMO Consciente. **Câmara dos Deputados**. EcoCâmara, [2024]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/ecocamara/consumo-consciente>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CORREA, Eloi. Religiosidades e ecologia. In.: ASSINTEC, **Subsídios pedagógicos para o Ensino Religioso**, n. 51, Curitiba, PR: jun./2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. v. 2 – Ciências da Natureza. Curitiba: SME, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. v. 3 – Ciências Humanas. Curitiba: SME, 2020b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. v. 4 – Linguagem. Curitiba: SME, 2020c.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. Volume 5 – Matemática. Curitiba: SME, 2020d.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIANA, Daniela. Coleta Seletiva. **Toda Matéria**, [2024]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coleta-seletiva/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DIÓXIDO de carbono. In: **IPAM Amazônia**. Disponível em: <https://ipam.org.br/glossario/dioxido-de-carbono-co2/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre as Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação para todos).

GOTO, Newton. **Jardins Colhidos na Rua**. GOTO, 2016. Disponível em: <https://newtongoto.wordpress.com/historias-de-um-jardim-imaginario/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. 11. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2001, 56p.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–206, mar. 2003.

JESUS, Thiago Auer Camilo; SILVA, Emanuel Giovani Cafofo; FERRACIOLI, Laércio. Ensino de Física e Ciência Cidadã na compreensão das mudanças climáticas por meio do estudo da vazão de um córrego da Mata Atlântica. **Revista de Enseñanza de la Física**, v. 35, n. 1, p. 39–52, 2023.

KRENAK, Ailton. **Mudanças Climáticas e a percepção indígena**: Um outro nome para as Mudanças Climáticas. Cuiabá: Opan, 2015.

MARK, Joshua J. Crescente Fértil. In: **World History Encyclopedia em português**, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-17/crescente-fertil/>. Acesso em: 24 out. 2024.

MARTINS, Isabelle Lima.; ALCÂNTARA, Ricardo Wagner de Souza. A interconexão entre mudanças climáticas e direitos fundamentais: Uma abordagem interdisciplinar para mitigação e adaptação aos eventos extremos. **Research, Society and Development**. São Paulo, v. 13, n. 7, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46159/36699/479712>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MATOS, Pedro Henrique Rodrigues. **Educação Ambiental e Educação Matemática**: possíveis indícios de conexões por meio de uma sequência didática. 2022. 63 f. Monografia (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2022.

MAZZONETTO, Caroline. O que é negacionismo e por que ele atrasa a evolução do conhecimento; ciência avança com dúvida e questionamento, não com negação. In: **Portal do Butantan**, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento--ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao>. Acesso em: 25 out. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

MUNDURUKU, Daniel. A gente somos. In.: MUNDURUKU, Daniel. **Das coisas que aprendi**. Salvador: UK'A Editorial, 2014.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/sustainable-development/education?hub=343>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROJO, Roxane. Textos multimodais. In: **Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG / Faculdade de Educação, 2014.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**. Uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Resende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SOUZA, Mariana Basílio Schuster de.; REZENDE, Elcio Nacur. Os impactos da mudança climática na prática esportiva e a responsabilidade civil do estado. **RDIET**. Brasília, v. 12, n.1, p.665 - 690 jan.-jun., 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDIET/article/view/7574/5287>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SPAZZIANI, Maria de Lurdes; GONÇALVES, Marlene Fagundes de Carvalho. Construção do conhecimento. In: JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.



FICHA TÉCNICA

Superintendência de Gestão Educacional

Andressa Woellner Duarte Pereira

Departamento de Ensino Fundamental

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe de Arte

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Marcos Roberto dos Santos

Taís Grein

Equipe de Ciências

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Lígia Marcelino Krelling

Lucimara Fabricio

Equipe de Educação Física

Fabiola Berwanger

Vanessa Marfut de Assis

Equipe de Ensino Religioso

Andrea Borowski Gomes

Karin Willms

Rosângela Maria Baiardi de Deus

Equipe de Geografia

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Thiago Luiz Ferreira

Equipe de História

Giselia dos Santos de Melo

Robson André Zatta

Equipe de Língua Estrangeira

Ana Carolina Furis

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Equipe de Língua Portuguesa

Alessandra Micoski Haloten

Cristiane Lopuch Nogueira

Paula Francielle Domingues

Rosimeri de Souza Lima

Vagner Ferreira de Oliveira

Equipe de Matemática

Ana Paula Ribeiro

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Taniele Loss

Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Capa, projeto gráfico e diagramação

Juliana Neves

Revisão

Flavia Nolasco

Rita Fonseca





CURITIBA



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

